



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022

ÍNDICE

LISTA DE ACRÓNIMOS.....	3
NOTA INTRODUTÓRIA.....	5
A ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO.....	7
1. Enquadramento Histórico.....	7
2. Enquadramento Legal.....	8
3. Estrutura Organizacional	10
DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO	11
1. Princípios Orientadores	12
2. Eixos Estratégicos.....	14
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	17
1. Oferta Formativa.....	17
2. Ingresso na ESEP.....	20
3. Sucesso Escolar	26
4. Ação Social – Bolsas de Estudo.....	30
5. Empregabilidade.....	33
6. Mobilidade.....	35
7. Atividades Culturais, Académicas e de Responsabilidade Social.....	39
8. Atividades de Investigação, Div. e Valorização do Conhecimento.....	43
9. Recursos Humanos.....	53
10. Recursos Financeiros	56
11. Recursos Patrimoniais	65
MONITORIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO	67

LISTA DE ACRÔNIMOS

CLE	Curso de Licenciatura de Enfermagem
CPLEEC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária
CPLEEMC	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica
CPLEESIP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
CPLEESMO	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
CPLEER	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação
CPLEESMP	Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MDCSE	Mestrado em Direção e Chefia de Serviços de Enfermagem
MEC	Mestrado em Enfermagem Comunitária
MECSP	Mestrado em Enfermagem Comunitária, na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública
MECSF	Mestrado em Enfermagem Comunitária, na área de Enfermagem de Saúde Familiar
MEMC	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica
MEMCPSCR	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica
MEMCPSPE	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória
MEMCPST	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica
MEMCPSPA	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa
MER	Mestrado em Enfermagem de Reabilitação
MESIP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
MESMO	Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia
MESMP	Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria
MSCE	Mestrado em Supervisão Clínica em Enfermagem

MSIE	Mestrado em Sistemas de Informação em Enfermagem
PGEA	Pós-Graduação em Enfermagem Avançada
PGEO	Pós-Graduação em Enfermagem Oncológica
PGGICS	Pós-graduação em Gestão e Inovação de Cuidados em Saúde
PGGSE	Pós-Graduação em Gestão dos Serviços de Enfermagem
PGSCE	Pós-Graduação em Supervisão Clínica em Enfermagem
PGSIE	Pós-Graduação em Sistemas de Informação em Enfermagem
PME	Programas de Mobilidade de Estudantes
UCI	Unidades Curriculares Isoladas

NOTA INTRODUTÓRIA

Na ESEP, o ano de 2022 foi o ano da retoma do regular funcionamento dos cursos e dos serviços no período pós-pandémico. Apesar de todas as dificuldades inerentes ao momento de transição, a ESEP não se limitou a repor o seu anterior modelo de funcionamento, potencializando todas as aprendizagens, avanços e novas dinâmicas adquiridas, a ESEP dedica 2022 a fazer os investimentos que acredita lhe permitirão avançar para um novo e inexorável paradigma do ensino superior, do modelo laboral a vigorar, do modelo organizacional, dos meios tecnológicos e dos recursos que esses modelos exigem.

ESEP inicia, desde logo, o ano civil com o enorme desafio de abrir 10 novos cursos de mestrado, em funcionamento simultâneo com os restantes cursos ainda em funcionamento, com o objetivo de dar resposta ao novo Modelo de desenvolvimento profissional aprovado pela Ordem dos Enfermeiros.

2022 foi, ainda, o ano em que se inicia a implementação dos projetos PRR já aprovados e anteriormente reportados, mas ainda de submissão de 2 novos projetos, no âmbito da eficiência energética, que foram aprovados e financiados, num valor total de financiamento de 1.228.100€, prevendo-se que a execução de todos os projetos, num elevado nível de exigência de recursos e de complexidade de meios e processos, terá um profundo impacto na atividade da Escola nos próximos anos.

O regresso total ao modelo presencial de funcionamento dos cursos teve repercussões muito exigentes quer nas dinâmicas de trabalho dos serviços, quer na implementação de um modelo laboral que, capaz de responder a um novo mundo do trabalho, conseguisse dar resposta a novas exigências de conciliação entre o trabalho e a vida pessoal, a movimentos de “turnover” entre serviços da Administração Pública, e que fosse capaz de capacitar os serviços técnico-administrativos e o corpo docente do número de trabalhadores necessário à prestação de um maior número de serviços, com elevado nível de especialização técnica e dentro dos níveis de qualidade que se impõem nos projetos internos a desenvolver. Tal exigiu um enorme investimento nas dinâmicas e na agilidade dos processos de recrutamento, que permitiu a contratação de 15 novos trabalhadores, dez técnico-administrativos e 5 professores adjuntos.

Na vertente de ensino, manteve-se a elevada procura do CLE e, ainda, a crescente procura de formação pós-graduada da Escola. No caso do CLE, a ESEP continua a apresentar indicadores

de excelência, garantindo a sua sustentabilidade orçamental. De facto, a nota de ingresso continuou a ser uma das mais elevadas de entre as instituições com Licenciatura em Enfermagem, tendo a ESEP preenchido todas as vagas colocadas a concurso.

Realce-se, assim, os resultados do Concurso Nacional de Acesso em que, na primeira fase, se apresentaram 1247 candidatos a 263 vagas, o que corresponde a 4,74 candidatos por cada uma das vagas disponíveis. Com 161,5 de média do último colocado, importa referir que 472 candidatos (38%) escolheram a ESEP em primeira opção, reforçando a nossa posição cimeira no ensino da enfermagem.

Já em relação à formação pós-graduada, importa assinalar o grande número de candidatos, 516, mantendo os bons resultados já verificados em 2021 e o facto de a ESEP ser a única escola de enfermagem do país com mestrados clínicos em todas as áreas aprovadas pela Ordem dos Enfermeiros (10).

A ESEP mantém-se, portanto, no panorama nacional, como referencial de prestígio e de garantia da qualidade da formação ministrada, critérios decisivos no momento da escolha, constituindo-se como pilares da sustentabilidade da mesma.

Na vertente de investigação e da produção de conhecimento registaram-se, também, resultados muito relevantes e que seguem na mesma linha de desenvolvimento, verificando-se um aumento do número de publicações indexadas em bases de dados referenciais, demonstrando o aumento do impacto da investigação da ESEP na sociedade do conhecimento.

2022 foi, ainda, na sequência das eleições para os órgãos de governo realizadas no final do ano 2021, ano de eleições para o cargo de Presidente da ESEP, retirando-se dos resultados dos dois momentos eleitorais uma clara tendência de continuidade e de confiança no projeto em desenvolvimento, consistente com a execução do Plano estratégico 2020-2024.

A ESEP termina este ano de 2022 em consolidada transformação e desenvolvimento, com os olhos postos no futuro, expectante de ver concretizados e realizados os projetos em que se encontra envolvida, segura da consistência da sua identidade e da solidez dos princípios que, num momento que se sente de mudança, norteiam a estratégia e o rumo a seguir. É sustentada na sua posição como instituição de prestígio e de referência na procura das suas formações, com estabilidade e regular execução financeira, prosseguindo e cumprindo a missão que a ESEP prossegue.

O presente relatório de atividades está estruturado em quatro capítulos principais. No primeiro, faz-se a apresentação da escola, nas vertentes: histórica, legal e organizacional. O capítulo seguinte é dedicado ao enquadramento do desenvolvimento estratégico. No terceiro capítulo, apresentam-se os resultados mais relevantes da atividade desenvolvida pela ESEP, fazendo-se, sempre que possível e oportuno, referência aos dados relativos a anos anteriores.

No último capítulo, faz-se o ponto de situação de algumas medidas concretas integradas no plano de atividades 2022, apresentado pelo Presidente e aprovado pelo Conselho geral.

Porto, 16 de março de 2023.

A ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO

1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A Escola Superior de Enfermagem do Porto, criada de acordo com o estabelecido no n.º 4 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 175/2004, de 21 de julho, entrou em funcionamento a 1 de janeiro de 2007 e teve origem na fusão das três escolas públicas existentes no Porto: a Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto, a Escola Superior de Enfermagem de Dona Ana Guedes e a Escola Superior de Enfermagem de São João.

A génese deste processo de fusão remonta a 2001 com a publicação do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março. Este decreto procede à transição da tutela das escolas de enfermagem para o Ministério da Educação e à respetiva integração em institutos politécnicos ou universidades, ou ainda, como no caso do Porto, Coimbra e Lisboa, à criação de um instituto politécnico da saúde que pretendia integrar, em cada uma das cidades, as escolas de enfermagem e de tecnologias da saúde. Esta última decisão não foi bem-recebida pelas instituições envolvidas, tendo na ocasião, a tutela, perante a proposta de fusão avançada pelas escolas de enfermagem, suspenso a aplicação do referido decreto-lei.

Finalmente, em 2004, o já referido Decreto-lei n.º 175/2004 procedeu à criação das escolas superiores de enfermagem de Porto, Lisboa e Coimbra, por fusão das escolas públicas de enfermagem existentes em cada uma das cidades. As três novas escolas foram juridicamente enquadradas como instituições de ensino superior politécnico não integradas.

Para preparar a entrada em funcionamento da ESEP, foi criada uma comissão de coordenação da fusão, constituída por três representantes¹ de cada uma das escolas, a quem, nomeadamente, competia: programar todas as medidas conducentes à fusão, estabelecendo o respetivo calendário e coordenando a sua execução; e, elaborar uma proposta de estatutos, a submeter à Assembleia Estatutária.

Aprovados os Estatutos da Escola Superior de Enfermagem de Porto, foram os mesmos homologados pelo Despacho Normativo n.º 8/2006, de 1 de agosto, publicado no Diário da República 2.ª série n.º 158, de 17 de agosto de 2006.

De acordo com os Estatutos procedeu-se às eleições neles previstas, pelo que, homologados os respetivos resultados, ficaram reunidas as condições para a entrada em funcionamento da ESEP.

Em 10 de setembro de 2007, foi publicado o novo RJIES (Lei n.º 62/2007), pelo que se tornou necessário proceder à revisão dos estatutos da ESEP de modo a adequá-los aos novos normativos legais.

Homologados os novos estatutos, tiveram lugar as eleições para os diferentes órgãos de gestão. Após a tomada de posse do presidente (a 31 de dezembro de 2009), em janeiro de 2010, iniciou-se um novo ciclo na vida da ESEP.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

A Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP) tem os seus estatutos homologados pelo Despacho normativo n.º 26/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série - N.º 136 - 16 de julho de 2009, e alterados pelo Despacho Normativo n.º 20/2021, publicado no Diário da República, 2.ª série - N.º 137 - 16 de julho de 2021.

A ESEP identifica-se como uma instituição pública não integrada de ensino superior politécnico com elementos distintivos no plano nacional e internacional ao nível da excelência da formação de enfermeiros e da criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino e da investigação.

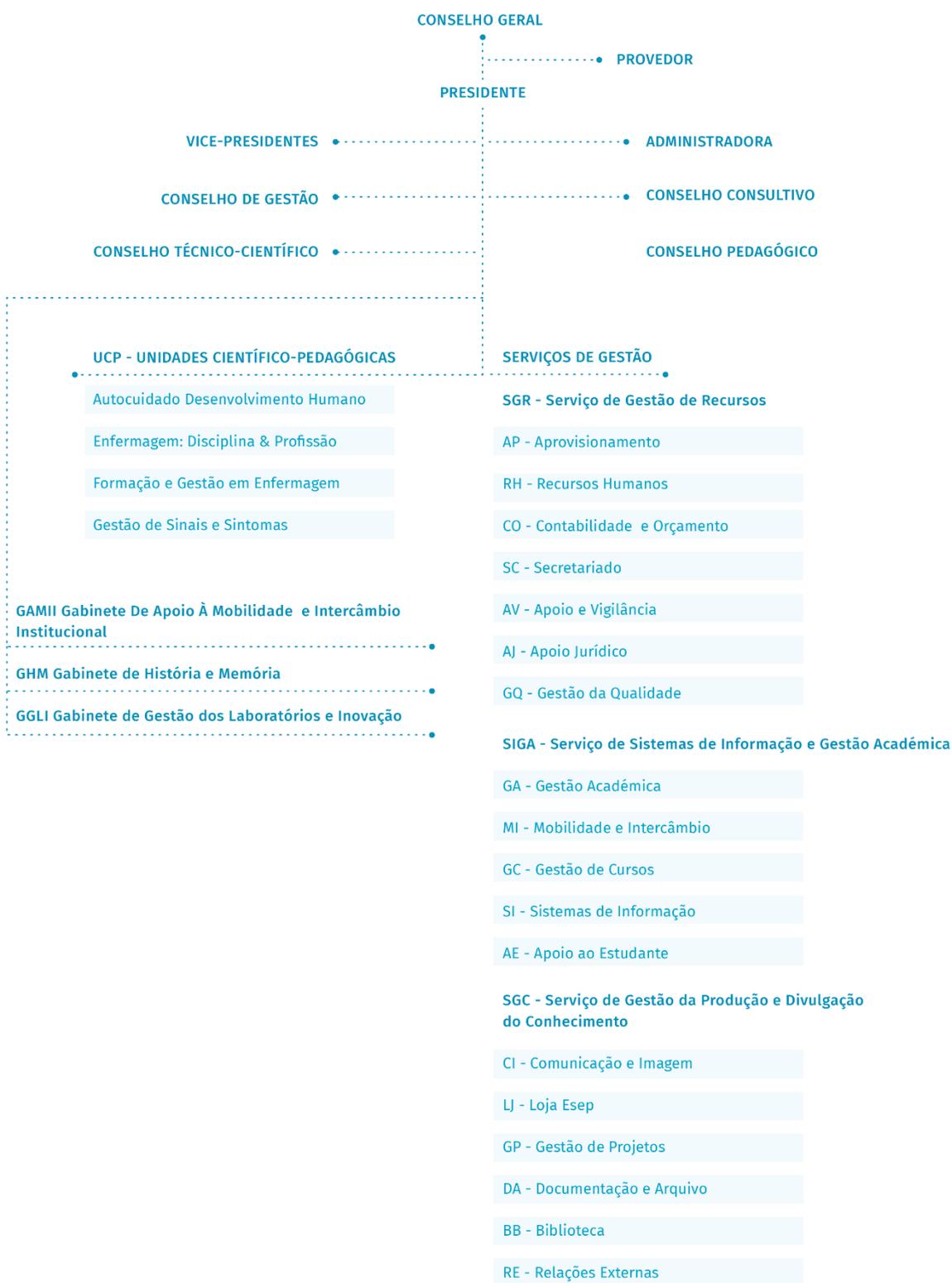
Tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem. Paralelamente, promove investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação em saúde.

¹ O presidente do conselho diretivo; o presidente do conselho científico; e o secretário.

Quanto à natureza jurídica, a ESEP é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, disciplinar, administrativa, financeira e patrimonial.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A ESEP, nos termos dos respectivos Estatutos, adota um modelo organizacional de base matricial que se consubstancia na interação entre projetos, unidades científico-pedagógicas, serviços e unidades diferenciadas, representados no seguinte organograma:



DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

A ESEP desenvolveu um processo estruturado para a elaboração do plano estratégico para o período 2020-2024, que veio a ser aprovado no final do ano de 2019, designado como “visão e estratégia para o futuro - 2020-2024” e tendo entrado em vigor em 2020.

O trabalho de desenvolvimento do novo Plano estratégico surgiu na continuidade do “Programa Estratégia-Execução 2009”, o primeiro documento dessa natureza a ser elaborado pela ESEP. Dez anos volvidos, foi relevante dar continuidade ao trabalho desenvolvido, iniciando uma nova fase da nossa jornada. Para a construção deste documento, no qual investimos um ano do nosso trabalho e para a qual contribuiu a comunidade ESEP na sua globalidade, tomamos diversas decisões: contratualizamos o trabalho de consultoria ao Politécnico do Porto, construímos e reconstruímos textos e conteúdos por forma a tornar o documento mais apelativo, cruzamos incontáveis variáveis e sistematizamos as mais de 50 ações previstas no nosso Plano Estratégico 2020-2024.

Durante o ano 2022, foi desenvolvido um plano de melhor articulação e confluência entre diferentes documentos de natureza estratégica e outras ferramentas de gestão de forma a melhor responder e executar o plano estratégico em vigor. Assim, assentes no Plano Estratégico 2020-2024 estão hoje articulados os seguintes documentos estratégicos: o plano de atividades aprovado para 2022, os planos de projetos especializados de cada serviço, o SIADAP para o biénio 2021/2022 (onde se integra o QUAR para 2022) e o plano de formação do pessoal técnico-administrativo aprovado para 2022. Esta articulação visa não só melhor garantir a execução do Plano estratégico, vinculando e responsabilizando todas as dimensões da escola e seus interlocutores para o mesmo fim, como permitir a obtenção de uma mais abrangente e eficaz informação, com impacto na gestão institucional e no regime de transparência com que a Escola se comprometeu.

A nossa visão continua a ser: Construir uma Enfermagem mais significativa para as pessoas. A ESEP constrói esta Enfermagem edificando-se numa Escola moderna, com o Porto como centro nevrálgico e o mundo como palco. Isso significa que sentimos um compromisso com a sociedade, a profissão e a comunidade ESEP: edificar uma Enfermagem baseada em

conhecimento e fomentar a aquisição de competências que respondam aos desafios sociais que o século XXI impõe.

Neste contexto, e considerando que a execução do ano de 2022 foi alicerçada no Plano estratégico acima referido, o relatório deste ano realinha os princípios e eixos deste documento.

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios orientadores definidos para a ESEP são os seguintes:

1.1. Visão

A ESEP posiciona-se como uma instituição europeia e lusófona de referência, reconhecida com uma Escola focada no desenvolvimento da Disciplina e Profissão de Enfermagem.

Diariamente, a ESEP reconstrói-se adequando as competências dos seus colaboradores às necessidades da comunidade, fomentando a mudança, consolidando práticas baseadas no mais atualizado conhecimento disponível, construindo uma oferta formativa focalizada na Enfermagem e na resposta aos desafios sociais emergentes, sustentando-se na investigação, na cooperação internacional e no ensino de excelência.

1.2 Missão

A ESEP tem por missão proporcionar ciclos de estudos, bem como outros programas de formação, orientados para o desenvolvimento de competências no domínio da Enfermagem.

Paralelamente, a ESEP tem, também, por missão promover investigação e programas de desenvolvimento geradores, quer de novo conhecimento disciplinar, quer de inovação no ensino e em saúde.

Neste sentido, na procura da máxima efetividade na sua ação, a ESEP promove estrategicamente a sua articulação com outras organizações e redes nacionais e internacionais.

1.3 Valores

A ESEP pela estratégia que adota nos seus processos de ensino, de investigação e de gestão organizacional, promove o trabalho colaborativo entre pessoas de diferentes áreas e com diferenciadas experiências, interagindo num ambiente promotor da igualdade de

oportunidades e desenvolvimento sustentável. Para este desiderato, a ESEP define como valores fundamentais:

Independência

Somos uma Escola promotora da autonomia e responsabilidade nos processos de trabalho e de aprendizagem, visando a transformação positiva da ESEP num espaço mais sustentável e mais plural.

Respeito

Somos uma Escola que aceita a diferença, a liberdade de pensamento, os direitos e as obrigações de cada um. Respeita as decisões coletivas, como os estatutos da ESEP, e as competências e atribuições de cada órgão.

Autonomia

Somos uma Escola que incentiva a autonomia criativa e inovadora, traduzidas em propostas que impliquem mudança ou renovação no processo de aprendizagem ou de governação. Autônoma, ainda, nas matérias legais e estatutariamente definidas.

Foco

Somos uma Escola focada no ensino, na investigação e no desenvolvimento da enfermagem e áreas relacionadas, adequando a oferta formativa e os projetos científicos e técnicos às novas exigências do mercado.

Ética

Somos uma Escola que usa a equidade no reconhecimento do mérito, no respeito pelos direitos de cada pessoa e pela imparcialidade na tomada de decisão no processo de aprendizagem, de produção de conhecimento e de tomada de decisão.

2. EIXOS ESTRATÉGICOS

Eixo 1 - Governação e Gestão Estratégica

A aposta o eixo “GOVERNAÇÃO E GESTÃO ESTRATÉGICA” surge como um plano consolidador das questões relacionadas com a implementação de um modelo de gestão institucional, transparente e dinâmico, que permita captar receitas próprias resultantes de uma oportuna diversificação das fontes de receitas.

Na atualização pedagógica, técnica e tecnológica do corpo docente, com clara repercussão na avaliação pedagógica e na melhoria dos indicadores de desempenho que integram o sistema de gestão da qualidade.

Eixo 2 - Ensino & Aprendizagem

No âmbito do eixo do “ENSINO & APRENDIZAGEM”, pretende-se diversificar a oferta formativa, adequando-a às necessidades da comunidade e dos enfermeiros. para isso, ir-se-á estimular

e apoiar os docentes na utilização de novas metodologias e ferramentas de ensino complementares, como por exemplo, o ensino à distância (e-learning).

Ir-se-á, ainda, desenvolver e melhorar soluções tecnológicas de referência para o ensino de enfermagem, o que implica atualizar os recursos disponíveis, de forma, por um lado, a atualizar as práticas de simulação pedagógica e os espaços de aula, e por outro, melhorar o acompanhamento e aperfeiçoamento periódico dos ciclos de estudo.

Eixo 3 - Investigação & Desenvolvimento

A “Investigação & Desenvolvimento” representa um eixo fundamental para impulsionar os processos e projetos com os diferentes parceiros estratégicos e a consequente transferência de conhecimento para a sociedade.

A ESEP atenta, assim, a fundos de financiamento nacionais e internacionais que permitam alavancar e diversificar a participação dos investigadores em linhas de investigação e projetos académicos e empresariais, consolidando os mecanismos de valorização económica do conhecimento.

Pretende, com esta estratégia, incentivar a produção de conhecimento em enfermagem de forma a aumentar a sua visibilidade interpares.

Eixo 4 – Responsabilidade Social & Participação

A ação da ESEP relativamente ao eixo estratégico da “Responsabilidade Social & Participação”, está orientada para a promoção e adoção generalizada de práticas amigas do ambiente cultural, promoção da saúde, segurança e eficiência energética que propiciem o bem-estar de toda a comunidade.

Almeja-se, também, assegurar uma ação preventiva no combate ao abandono escolar dos seus estudantes, bem como, aprofundar estratégias que promovam a empregabilidade dos seus diplomados. neste sentido, pretende-se promover a partilha de práticas impulsionadoras da educação inclusiva, tradutora de qualidade, que responda às necessidades dos estudantes.

Eixo 5 – Relações Externas

No eixo das “Relações Externas”, a ESEP orienta a sua ação pelo reforço da nossa participação em eventos e redes internacionais de investigação de ensino superior e enfermagem. para o

efeito irá desenvolver estratégias de comunicação e marketing que demonstrem o trabalho desenvolvido e valorizem a nossa marca.

Ainda neste âmbito, irá desenvolver estratégias que permitam, por um lado, aumentar o número de novos acordos e programas de mobilidade internacional, e por outro, desenvolver planos de estudos conjuntos com congêneres nacionais e internacionais.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

1. OFERTA FORMATIVA

1.1 Cursos em funcionamento

Quadro 01. Vagas dos cursos em funcionamento, por ano letivo

Em 2022 o número de vagas do CLE manteve a redução em 5 % do número máximo de vagas a fixar pelas instituições de ensino superior públicas sediadas em Lisboa e Porto, de acordo com o Despacho n.º 5036-A/2018, de 15 de maio, não obstante, a abertura, em 2021/2022, do primeiro concurso especial do estudante internacional, com 10 vagas associadas, justifica o aumento registado no CLE a partir de então.

A relação entre, por um lado, a decisão de abertura dos 10 novos cursos de 2.º ciclo (mestrados clínicos) e, por outro, descontinuidade de alguns cursos de mestrado e dos CPLEEs, a não inclusão de algumas pós-graduações na oferta formativa para o ano letivo 2022/2023, justifica a diminuição de 20 vagas conforme supra reportado. Estas alterações demonstram a contínua adaptação da ESEP às necessidades do mercado e às prerrogativas da profissão, patenteando, ainda, a transversalidade da sua oferta, assim como o seu comprometimento com o aprofundamento das competências dos enfermeiros.

Esta oferta formativa pretende dotar os profissionais de saúde de qualificações que respondem às atuais necessidades do mercado de trabalho que, cada vez mais, se rege pela procura de profissionais mais especializados.

Quadro 01. Número de vagas, por curso e ano letivo

Curso	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
CLE	314	308	308	308	318	318
CPLEEC	20	20	20	40	40	
CPLEEMC	25	25	25	40	40	
CPLEER	20	20	20	40	40	
CPLEESIP	25	25	25	40	40	
CPLEESMO	15	15	15	40	30	
CPLEESMP	20	20	20	40	40	
MEC	20	20	20			
MEMC	20	20	20			
MER	20	20	20			
MESIP	20	20	20			
MESMO	15	15	15			
MESMP	20	20	20			
MSCE		20	20	20	20	20
MDCSE	20	20	20	20	20	20
MEMCPSCR ^{a)}					20	20
MEMCPSPE ^{a)}					20	20
MEMCPSCT ^{a)}					20	20
MEMCPSPA ^{a)}					20	20
MESMP ^{a)}					20	20
MER ^{a)}					20	20
MECSP ^{a)}					20	20
MECSF ^{a)}					20	20
MESIP ^{a)}					20	20
MESMO ^{a)}					20	20
CPGGSE	20	20	30	20	20	30
CPGSCE	20	20	20	20	20	20
CPGSIE	20	20	20	20	20	20
CPGIICS	25					
CPGE				20	20	20
CPGEC				20		20
CPGEP				20		20
CPGEPSCR						20
CPGEPST				20		20
CPGER						20
CPGESF				20		20
CPGESI						20
CPGESM						20
CPGESMO						20
CPGESP						20
CPGET				20	20	20
UCI	b)	b)	b)	b)	b)	b)
TOTAL	659	648	658	768	888	868

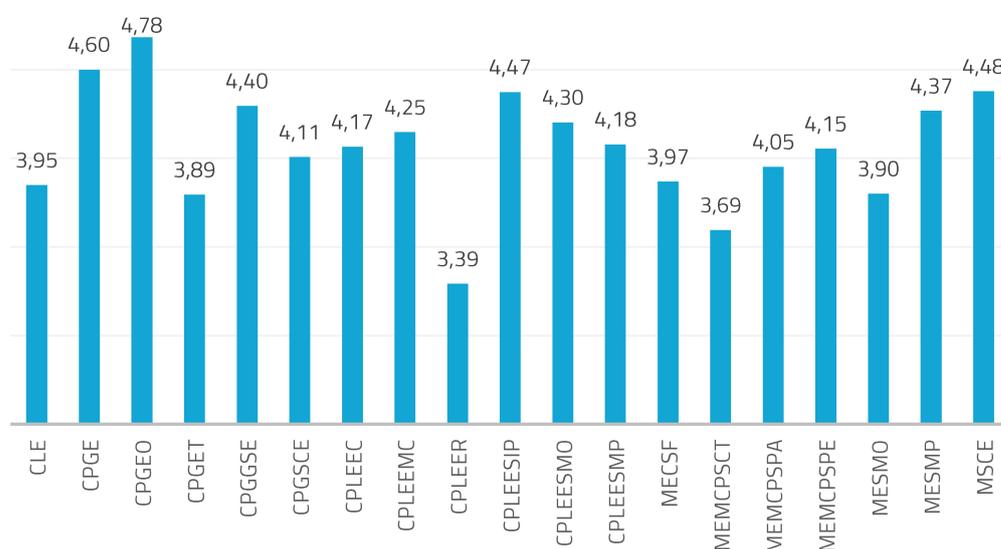
a) Novos mestrados clínicos, a funcionar pela primeira vez a partir do segundo semestre de 2021/2022.

b) Foram disponibilizadas 15 vagas para cada UCI.

1.2 Avaliação dos cursos em funcionamento, pelos estudantes

A avaliação dos cursos em funcionamento na ESEP relativa a 2021/2022, a seguir apresentada, resulta do cálculo da média dos scores obtidos na avaliação realizada pelos estudantes relativamente a cada uma das unidades curriculares de cada um desses cursos, tendo por base a questão "Diga-nos, como classifica no global esta Unidade Curricular", colocada para todas as unidades curriculares dos cursos, com uma escala de medida tipo *Likert* com 5 pontos (5 - muito bom; 4 - bom; 3 - suficiente; 2 - medíocre; e, 1 - mau).

Figura 01. Avaliação global dos cursos



Da análise da figura 01 conclui-se que a avaliação de todos os cursos é igual ou superior a 3,39, com média global de 4,16 que resulta numa variação positiva relativamente ao ano transato (4,10). Tais resultados significam tanto uma evolução positiva da qualidade percebida dos cursos da ESEP, quanto uma avaliação globalmente positiva dos cursos em funcionamento na ESEP.

2. INGRESSO NA ESEP

2.1 Candidatura ao CLE

A ESEP registou, em 2022, um decréscimo da média de colocação, 161,5 valores (diminuição de 11 valores/200 relativamente ao ano transato) e uma redução de 33% no número de candidatos ao curso de licenciatura.

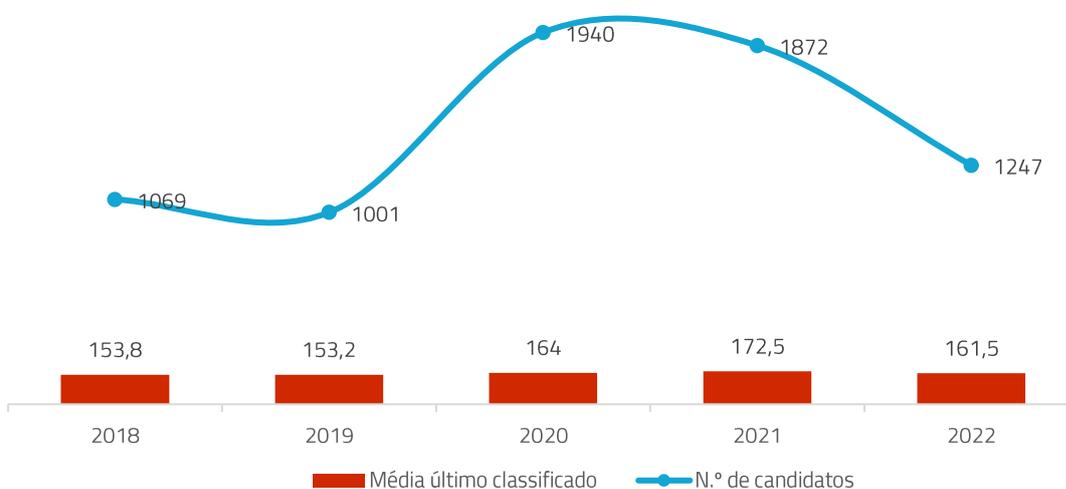
No concurso nacional de acesso (CNA) ao ensino superior a ESEP teve, assim, todas as vagas preenchidas, com 1247 candidatos às 263 vagas do curso de licenciatura em Enfermagem.

Com 161,5 de média do último colocado na primeira fase, a ESEP reforçou a sua posição cimeira no ensino da enfermagem. De realçar, ainda, que a nota mais elevada entre os candidatos foi de 190,3 e que corresponde à média do primeiro colocado em primeira opção. No ano letivo 2022/2023, o número de candidatos e de colocados, para as 263 vagas do concurso nacional de acesso ao CLE, foi o seguinte:

- 1.ª fase – 1247 (menos 33% do que em 2021) para 263 vagas, ou seja, 4,74 (7,03 em 2021) candidatos/vaga;
- 2.ª fase – 438 candidatos para 36 vagas;
- 3.ª fase – 194 candidatos para 6 vagas.

Das 318 vagas disponíveis para o CLE, para além das 263 colocadas a concurso no CNA, 61 foram destinadas a dar resposta a outras modalidades de acesso ao ensino superior. No regime de reingresso e mudança de par instituição/curso, no Ensino Superior foram disponibilizadas 32 vagas e no concurso especial à matrícula e inscrição no CLE 19 vagas, que foram ocupadas na sua totalidade. Do concurso especial do estudante internacional, das 13 candidaturas apresentadas, resultaram 4 candidatos admitidos.

Figura 02. Número de candidatos e nota de ingresso no CLE (1.ª fase)



O número de estudantes que, na 1.ª fase, escolheram a ESEP como primeira opção foi de 472, o que corresponde a 38% dos candidatos. Este valor é inferior ao do ano anterior, mas percentualmente superior. Continua a ficar demonstrado que o interesse pelo CLE da ESEP mantém-se elevado e muito para além da oferta disponibilizada pela escola.

No que se refere à classificação do último colocado pelo contingente geral, os resultados relativos à ESEP foram os seguintes: 161,5 na 1.ª fase e 154,5 na 2.ª fase. No CNA, o curso de enfermagem da ESEP obteve a segunda nota mais elevada de ingresso de entre as Escolas de Enfermagem.

Das 318 vagas disponíveis, 61 foram previstas com vista a dar resposta a outras modalidades de acesso ao ensino superior. No regime de reingresso e mudança de par instituição/curso, no Ensino Superior foram disponibilizadas 32 vagas e no concurso especial à matrícula e inscrição no CLE 19 vagas, que foram ocupadas na sua totalidade. Do concurso especial do estudante internacional, das 13 candidaturas apresentadas, foram admitidos 4 candidatos.

Índice de satisfação na procura da ESEP

Considerando que o índice de satisfação na procura da Escola é igual ao rácio entre o número de preferências em primeira opção e o número de vagas disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação de estudantes, foi de 1,79 (1,91 em 2021 e 3,02 em 2020).

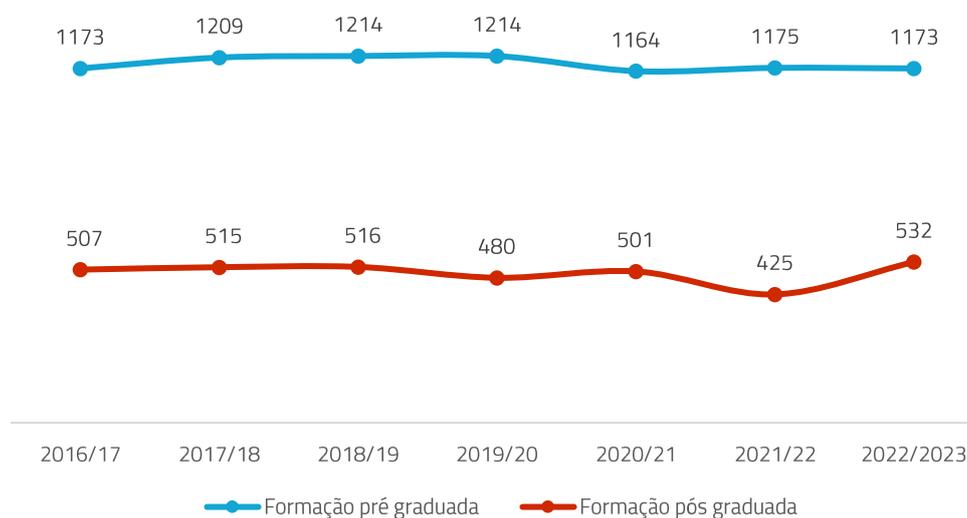
Índice de ocupação da ESEP

Considerando que o índice de ocupação da Escola é o rácio entre o número de estudantes colocados que concretizaram a matrícula e o número de vagas iniciais disponíveis, o seu valor, no final da 1.ª fase de colocação, foi de 0,90.

2.2 Estudantes matriculados

Como é possível observar no quadro 02, o número global de estudantes matriculados nos diferentes cursos da ESEP foi significativamente superior ao do ano letivo anterior, o que se deve à abertura dos novos cursos de mestrado e ao encontro entre matriculados em cursos, entretanto, descontinuados e matriculados em novos cursos.

Figura 03. Estudantes em formação pré e pós-graduada



2.2.1 Estudantes inscritos em tempo parcial

A maioria dos estudantes (94,4%) continuou a inscrever-se nos cursos da ESEP em regime de frequência a tempo inteiro. Porém, no período em referência, 96 estudantes (mais 5 do que no ano anterior) optaram por realizar a sua formação em regime de tempo parcial, procurando adaptar-se às exigências dos cursos e à atividade profissional, familiar e pessoal.

Quadro 02. Estudantes matriculados, por curso e ano letivo

Curso	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/2023
CLE	1209	1214	1214	1164	1175	1173
CPLEEC	29	33	21	19	35	
CPLEEMC	43	44	28	43	41	2
CPLEER	43	33	22	35	24	1
CPLEESIP	26	32	32	21	22	
CPLEESMO	47	48	48	42	34	10
CPLEESMP	27	30	16	26	40	
MEC	21	16	14	6	4	
MECSF						35
MECSP						19
MEMC	43	42	40	18	10	7
MEMCPSCR						19
MEMCP SCT						37
MEMCP SPA						39
MEMCP SPE						39
MER	56	43	37	18	9	2
MER						17
MESIP	18	23	26	14	7	3
MESIP						19
MESMO	41	50	54	17	8	4
MESMO						37
MESMP	33	31	37	22	6	8
MESMP						30
MSCE	9	13	10	10	16	22
MSIE	1					
MDCSE	43	51	48	46	42	42
CPGGSE	25	19	47	20	30	31
CPGSCE	8	8		6	18	10
CPGSIE	2			20	12	17
CPGGICS	22					
CPGE				16	15	4
CPGECP				20		4
CPGEP				19		18
CPGEPSCR						2
CPGEP SCT				20		16
CPGER						4
CPGESF				16		5
CPGESI						3
CPGESM						1
CPGESMO						8
CPGET				10	19	12
CPGEO					23	
UCI	29	47	44	17	10	5
TOTAL	1746	1730	1694	1648	1600	1705

2.3 Caracterização dos estudantes da ESEP

2.3.1 Dados sociodemográficos dos estudantes

a) Sexo

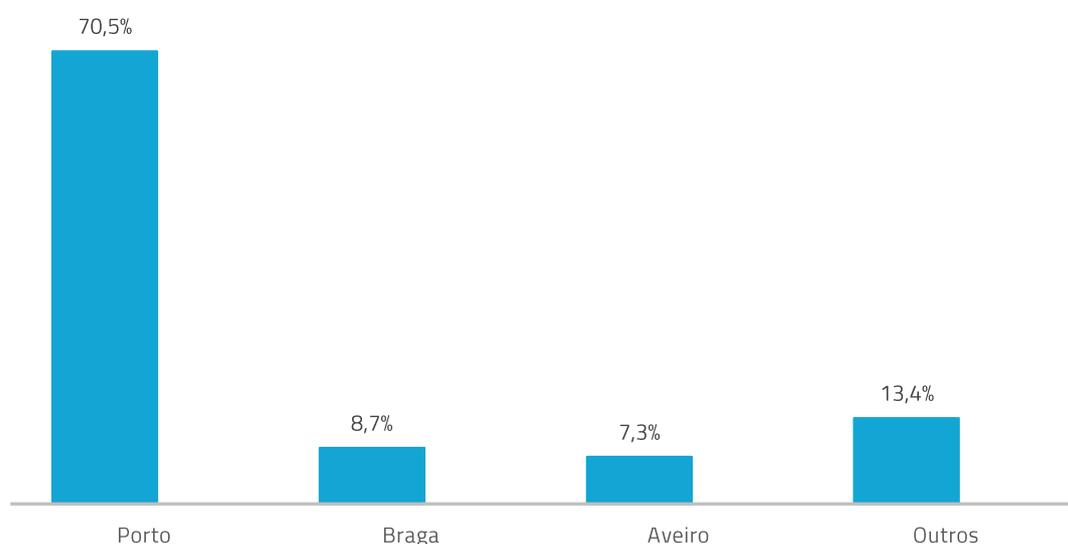
Como é habitual no ensino de enfermagem e entre os enfermeiros, os estudantes da ESEP, em 2022, continuaram a ser, maioritariamente, do sexo feminino (85%). A distribuição de acordo com o sexo tem sido constante nos últimos anos.

b) Idade

Os estudantes do CLE apresentavam uma idade média de 21 anos e os estudantes da formação pós-graduada uma média de 34 anos.

c) Origem dos estudantes

Figura 04. Distrito de origem dos estudantes



A figura 04 demonstra a centralidade de recrutamento no distrito do Porto (70,5%), seguindo-se os distritos contíguos (Braga e Aveiro, com 8,7% e 7,3%, respetivamente), de resto, em linha com os anos anteriores. A ESEP recebeu, ainda, estudantes de outras zonas, como as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, ou os distritos de Viseu, Viana do Castelo e Bragança. De notar que no CLE a percentagem de estudantes oriundos do distrito do Porto manteve-se estável relativamente aos anos anteriores.

d) Residência dos estudantes em tempo de aulas

Do total de estudantes que frequentaram os diferentes cursos da ESEP, 80 (99 em 2021) encontravam-se deslocados (residiam, no período de aulas, em local diferente da residência habitual), mantendo-se a tendência de descida de número de estudantes deslocados dos últimos anos (121 em 2020 e 132 em 2019).²

e) Estudantes trabalhadores

O estatuto de trabalhador-estudante foi concedido a 84 estudantes.

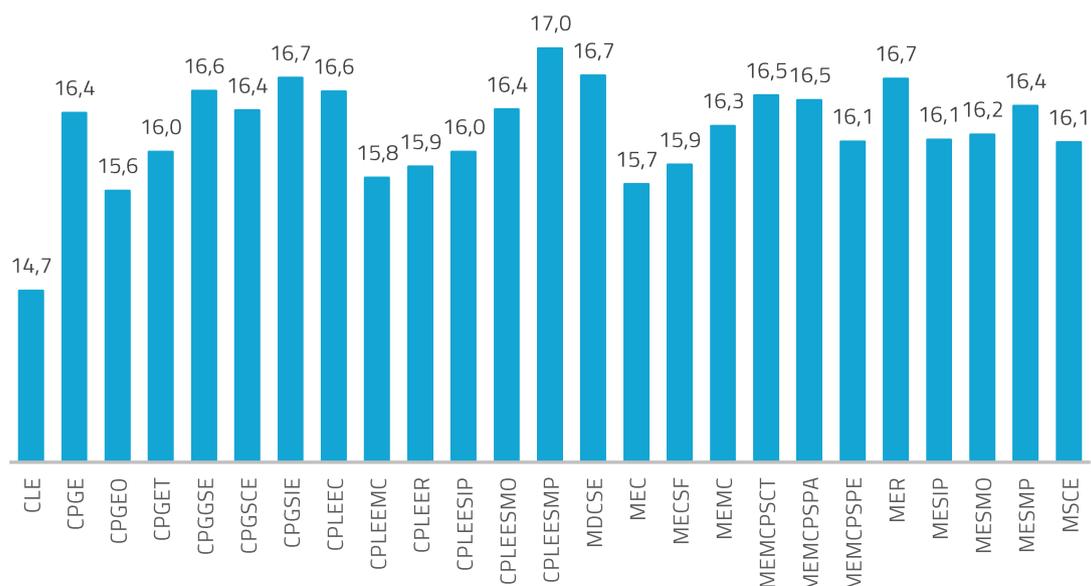
² Estes dados reportam-se aos estudantes abrangidos pela ação social escolar e não à totalidade dos estudantes, mas presumem-se representativos da dimensão global.

3. SUCESSO ESCOLAR

3.1 Resultados da aprendizagem

3.1.1 Classificações finais das unidades curriculares dos cursos

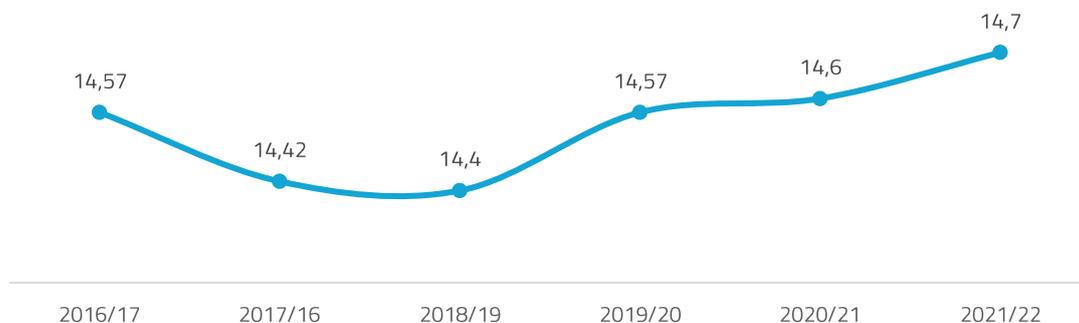
Figura 05. Média das classificações finais das unidades curriculares, por curso



As classificações apresentadas resultam do cálculo da média das classificações finais obtidas pelos estudantes dos cursos em funcionamento na ESEP (licenciatura, pós-graduações, pós-licenciaturas de especialização e mestrados).

As médias das classificações finais das UC's variam entre os 14,7 e os 17,0 valores, sendo a mais baixa referente ao CLE e a mais elevada ao CPLEESMP. A média global das classificações das UC's de todos os cursos em funcionamento na ESEP foi de 16,2 valores.

Figura 06. Classificações médias dos estudantes do CLE



Em relação aos estudantes do CLE, entre os anos letivos 2016/17, e 2021/22, verifica-se que a média das classificações obtidas nas unidades curriculares do curso mantém-se relativamente constante, entre um mínimo de 14,4 e um máximo de 14,7 valores.

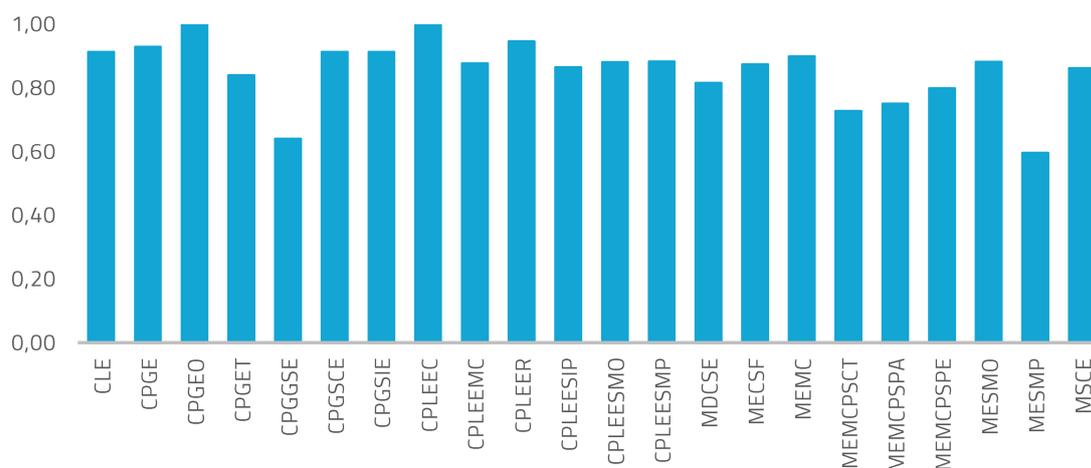
3.1.2 Rácios dos resultados das unidades curriculares por curso

Os valores dos rácios a seguir apresentados resultam da média dos rácios de cada uma das unidades curriculares dos diferentes cursos em funcionamento na ESEP. Por força do processo de uniformização que tem vindo a ser seguido pela DGES, introduziram-se ligeiros ajustamentos na fórmula de cálculo destes rácios. Assim, as análises comparativas com os anos anteriores deverão ser feitas com os necessários cuidados.

a) Rácio Avaliados/Inscritos (abandono das unidades curriculares)

O abandono das UC's evidencia o peso dos estudantes que frequentaram e obtiveram uma classificação final a uma UC no conjunto dos estudantes inscritos a essa UC.

Figura 07. Rácio Avaliados/Inscritos, por curso

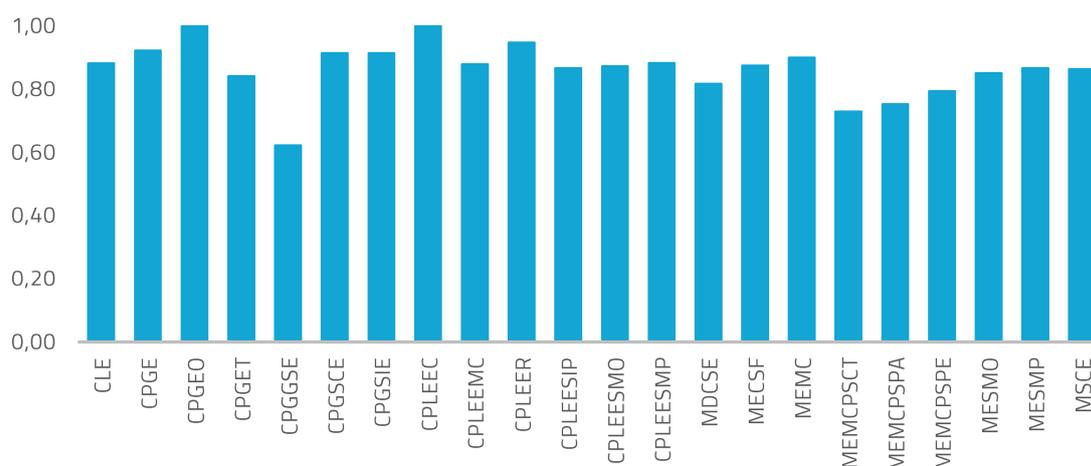


Os valores mais elevados dos rácios *avaliados/inscritos* regista-se no CPGEO e no CPLEEC, com um valor de 1. Já no polo oposto, o MESMP e o CPGGSE apresentam os rácios mais baixos, com 0,6 e 0,64, respetivamente. De registar, no entanto, que os rácios são, na sua generalidade, elevados (média de 0,81) indicando um baixo abandono dos cursos.

b) Rácio Aprovados/Inscritos (sucesso absoluto da aprendizagem)

O sucesso absoluto da aprendizagem evidencia o peso dos estudantes que obtiveram aproveitamento a uma UC no conjunto dos estudantes inscritos a essa UC.

Figura 08. Rácio Aprovados/Inscritos, por curso



No rácio *aprovados / inscritos*, os valores são similares aos apresentados no rácio anterior. Os cursos com valores mais elevados (1) foram o CPGEO e o CPLEEC e com o valor mais baixo (0,62) foi o CPGGSE. Da mesma forma, os valores são globalmente elevados (média de 0,86), indicando que os estudantes inscritos nos cursos da ESEP obtêm aproveitamento às diferentes UC's que os constituem.

3.2 Abandono escolar

Para além do rácio relativo ao abandono das unidades curriculares, inclui-se neste relatório o número absoluto de abandonos de cada um dos cursos. Para o efeito, considera-se que abandonou o curso num dado ano letivo, o estudante que, estando matriculado nesse ano letivo, nesse curso, não o concluiu nem renovou a matrícula no ano letivo seguinte.

No CLE, o número total de abandonos aumentou relativamente aos anos anteriores, com $n=95$, em 2021/2022, já que foi de $n= 65$ em 2019/2020 e $n=50$ em 2020/21. Neste ano letivo (21/22) e no que se refere à distribuição dos abandonos por ano letivo, cerca de 56%, ($n=36$) tinha matrícula ativa no 1.º ano do CLE, seguida de 16%, ($n=10$) no 2.º ano, e ainda, 22%, ($n=14$) no 3.º ano e 6%, ($n=4$) com 4 ou mais matrículas no curso.

3.3 Diplomados

O número de diplomados nos vários cursos em funcionamento na ESEP tem mantido alguma estabilidade. Como já foi referido anteriormente, a ESEP conta com uma elevada procura dos vários cursos, o que representa o reconhecimento da qualidade da formação. A Escola tem vindo a adotar políticas de acompanhamento dos seus estudantes que promovem o sucesso académico, monitorizando e apoiando aqueles que se afastam dos planos indicativos de cada um dos cursos. Esta estratégia tem facilitado a manutenção de números reduzidos de abandono e insucesso escolar, reforçando o papel da ESEP na formação de profissionais de

Enfermagem que têm vindo a ser reconhecidos pela excelência dos cuidados que prestam nos vários contextos.

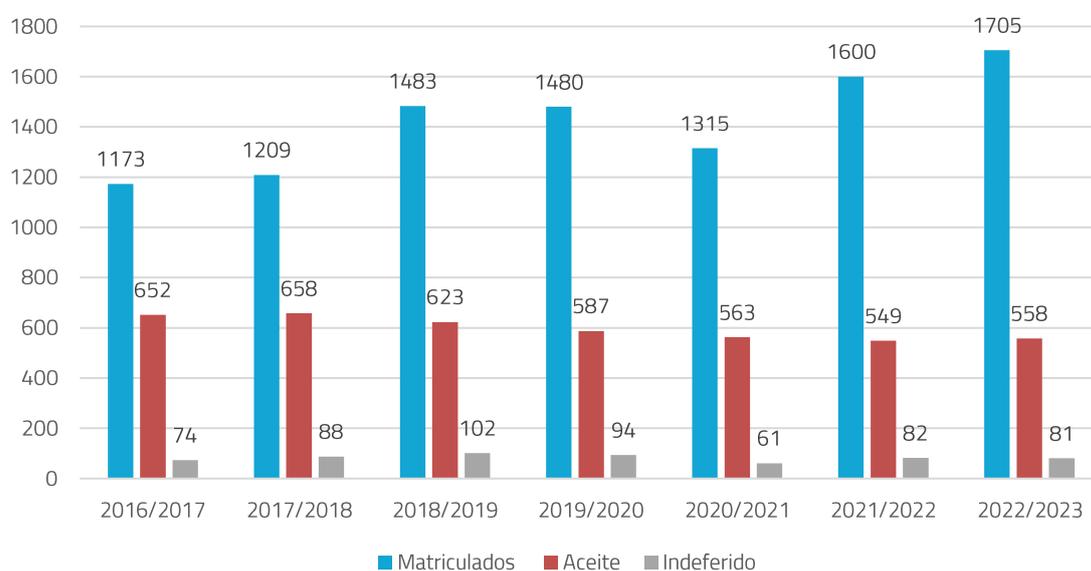
Quadro 03. Diplomados por curso

<i>Cursos</i>	<i>2017/18</i>	<i>2017/18</i>	<i>2019/20</i>	<i>2020/21</i>	<i>2021/22</i>
CLE	245	309	305	274	265
CPLEEC	23	29	20	22	35
CPLEEMC	39	38	37	62	41
CPLEER	37	29	26	35	24
CPLEESIP	21	23	33	29	24
CPLEESMO	25	18	32	15	20
CPLEESMP	22	28	39	43	39
MEC	2	5	5	2	3
MEMC	5	14	11	5	6
MER	9	13	7	7	5
MESIP	1	4	9	6	1
MESMO	7	6	24	6	3
MESMP	6	4	8	10	3
MSCE			1	3	3
MSIE					
MDCSE	8	9	10	16	11
PGEA					
PGSCE	8	8	14	7	18
PGSIE					11
CPGGICS	17				
CPGGSE	22	18	29	19	29
CPGE				13	13
CPGEO					27
CPGEC				17	
CPGEP				17	
CPGEPST				17	
CPGESF				15	
CPGET				9	17
TOTAL	497	555	610	649	598

Como se constata pela análise do Quadro 03, em 2022, há um decréscimo do número global de diplomados, o que decorre, essencialmente, do ajustamento entre os cursos que foram descontinuados e os novos cursos que, apesar de terem entrado em funcionamento em 2022, ainda não têm diplomados considerada a organização do respetivo plano de estudos.

4. AÇÃO SOCIAL – BOLSAS DE ESTUDO

Figura 09. Evolução dos candidatos a bolsa de estudo, por resultado do processo



O total de estudantes matriculados apenas reporta os estudantes do 1.º e 2.º ciclo de estudos (CLE e Mestrados), por se tratar da tipologia de estudantes/ciclos de estudos abrangidos pela ação social direta/bolsas de estudo (no gráfico apresentado, apenas a partir do ano letivo 2018/2019 são reportados os estudantes de 2.º ciclo de estudos).

Constata-se, no ano 2022/2023, uma inversão, ainda que ligeira, da tendência de evolução negativa de candidaturas a bolsa de estudos que se vinha a verificar nos últimos 5 anos. Esta situação poderá estar relacionada com alterações das condições socioeconómicas das famílias, nomeadamente por via da inflação de preços.

Quadro 04. Investimento através da ação social direta – bolsas de estudo

	1.º e 2.º Ciclo	Total do investimento (bolsas)	Rendimento per capita médio	Bolsa média
Candidaturas	631			
Rejeitadas	82			
Aceites	549	922 039,80 €	4 951,80 €	1 348,20 €

Para um total de 549 bolsas atribuídas, foram realizados 4.845 processamentos de pagamento, correspondendo o investimento direto atribuído aos estudantes a 922.039,80€, sendo distribuídos pelos estudantes do 1.º ciclo/Licenciatura 916.149,2 € e pelos estudantes do 2.º ciclo/Mestrado 5.890,6 € (Mapa de Processamentos Efetuados, 2021/2022), tendo a bolsa

média anual baixado de 1.414,96€ para 1348,2€ (Mapas de Candidaturas em Bruto, 2020/2021 e 2021/2022).

Tomando por base o apuramento do rendimento médio anual per capita processado no ano letivo de 2021/2022, sendo que o rendimento per capita não é atualmente apurado nos casos das candidaturas em regime de renovação automática, constatamos que o rendimento médio baixou de 5.182,81€ em 2020/2021 para 4.951,8€ em 2021/2022 (Mapas de Candidaturas em Bruto, 2020/2021 e 2021/2022),

O rendimento anual per capita passa pela primeira vez a ser superior nos agregados dos estudantes do 1.º ciclo (4.968,17€), atingindo estes uma bolsa média de 1.350,2€ (Mapa de Candidaturas em Bruto, 2021/2022), enquanto no caso dos estudantes de mestrado, o rendimento médio anual per capita passou a ser ligeiramente inferior ao rendimento per capita dos agregados dos estudantes do 1.º ciclo, sendo de 4.123,94€ em 2021/2022, o que corresponde a uma bolsa média anual menor, que se situa nos 1.130,2€, mas suportando estes uma propina muito mais elevada. Esta variação do rendimento per capita estará relacionada com o facto dos processos abrangidos pelo regime de renovação automática de bolsa não requererem o reprocessamento do rendimento per capita, nos casos em que os rendimentos não ultrapassem uma variação superior a 10%, sendo mantido o mesmo valor de bolsa do ano letivo anterior, podendo o rendimento per capita de referência ter sido apurado há um ou dois anos atrás.

No ano letivo de 2022/2023 as regras de atribuição de bolsas de estudo foram melhoradas e o complemento de alojamento majorado.

Em conformidade com a Lei do Orçamento de Estado para 2022, o valor das bolsas de mestrado passa a ter por base o valor da propina efetivamente paga, até ao limite do subsídio de propina atribuído pela FCT, I. P. o que vem permitir aceder a uma bolsa mínima, em conformidade com a propina efetivamente paga, até 2.750 euros. Este valor passa a ser cerca de três vezes maior, quando comparado com a bolsa mínima de anos anteriores, que se situava nos 872 euros.

Quadro 05. Investimento através da ação social direta – complemento de alojamento

	1.º e 2.º Ciclo	Total do investimento (alojamento)	Complemento aloj. médio
	Total	€	€
Requerentes	80	176.935,05€	2.211,70€

No ano letivo 2021/2022 acederam ao complemento de alojamento 80 estudantes bolseiros deslocados, o que correspondeu a um investimento total de **176.935,05€**. Atendendo a que o complemento de alojamento, por norma, é atribuído durante 10 meses, o complemento médio

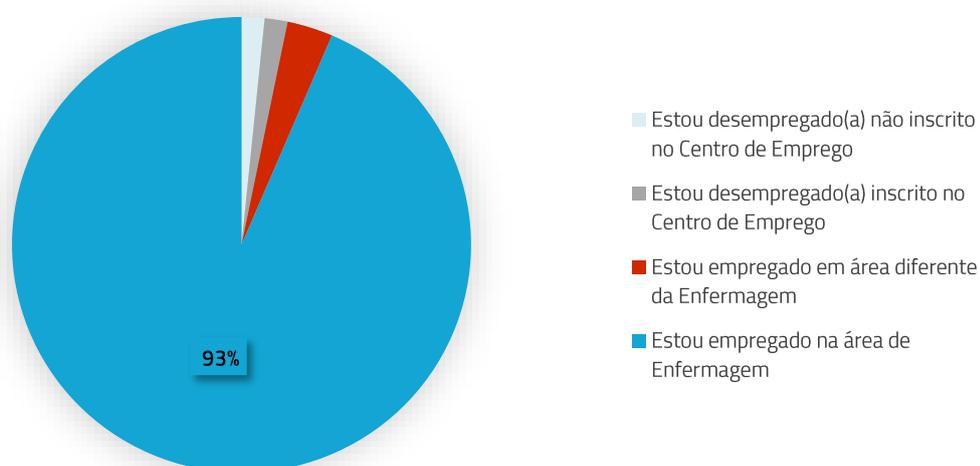
mensal atribuído situou-se no 221,17€ mensais. O n.º de estudantes deslocados tem mostrado uma tendência de diminuição nos últimos anos, o que se atribui à situação de pandemia e, posteriormente, à adaptação de uma parte significativa das atividades letivas para o regime de ensino híbrido, passando de 107 estudantes deslocados em 2019/2020, para 89 em 2020/2021 e para 80 em 2021/2022.

5. EMPREGABILIDADE

A empregabilidade tem sido fator de particular atenção pelas Instituições de Ensino Superior. Nesse sentido, a ESEP procede à monitorização sistemática da empregabilidade dos seus licenciados em dois momentos: doze meses e vinte e quatro meses após a conclusão do curso de licenciatura.

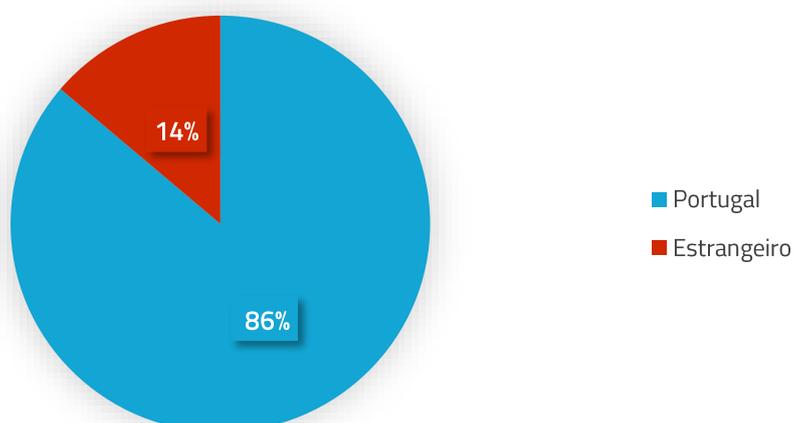
Os dados da empregabilidade foram recolhidos através de um questionário online enviado a 279 diplomados do ano letivo de 2020 (24 meses após a conclusão do curso), tendo respondido 62 diplomados.

Figura 10. N.º de empregados e desempregados entre os recém-formados no CLE (a 24 meses)



Dos diplomados em 2020 (24m), que participaram neste questionário (n=62), 93% está a trabalhar como enfermeiro, 4% estão desempregados e 3% está empregada, mas em área diferente da de Enfermagem.

Figura 11. N.º de empregados a trabalhar em Portugal e no Estrangeiro (a 24 meses)



Relativamente aos dados de empregabilidade a 12 meses que o presente relatório vinha reportando, a ESEP aderiu, em 2022, pela primeira vez, ao projeto EurograduateSurvey 22, uma iniciativa europeia para implementação de um inquérito piloto sobre diplomados a nível europeu. Esta iniciativa pretende mapear o impacto que as experiências dos diplomados no Ensino Superior Europeu tiveram nas suas vidas profissionais e nas suas vidas enquanto cidadãos Europeus. À presente data, apesar de os inquéritos já estarem concluídos, os dados recolhidos ainda não se encontram disponíveis para as instituições participantes, pelo que serão reportados no próximo relatório de atividades.

6. MOBILIDADE

6.1 Mobilidade Erasmus

O Programa Erasmus+, promovido e financiado pela Comissão Europeia, é a maior iniciativa de intercâmbio de estudantes em todo o mundo, na qual já participaram mais de um milhão de estudantes. A candidatura a este programa está acessível a todos os estudantes matriculados do 2.º ao 4.º ano do CLE, bem como a estudantes dos cursos de mestrado (2.º ciclo), para intercâmbio com todas as instituições de ensino superiores estrangeiras, com quem a ESEP tenha protocolo.

a) Acordos bilaterais celebrados pela ESEP

Quadro 06. Número de instituições com as quais a ESEP mantém acordos bilaterais vigentes, por país

PAÍS	N.º DE ACORDOS 2017	N.º DE ACORDOS 2018	N.º DE ACORDOS 2019	N.º DE ACORDOS 2020	N.º DE ACORDOS 2021	N.º DE ACORDOS 2022
Alemanha	1	2	2	2	2	2
Bélgica	5	5	5	5	5	5
Chipre	1	1	1	1	1	1
Dinamarca	1	1	1	1	1	1
Espanha	13	14	20	20	20	20
Estónia	1	1	1	1	1	1
Finlândia	3	3	3	3	3	2
Holanda	1	1	1	1	1	1
Lituânia	1	1	1	1	1	1
Roménia	1	1	1	1	1	1
Suécia	1	1	1	1	1	1
Suíça	2	3	3	3	3	3
França	12	13	14	16	18	18
Eslovénia		1	1	1	1	1
Polónia	1	3	4	4	4	4
Turquia	3	1	1	1	2	1
Itália			1	1	1	1
Amesterdão						1
Reino Unido	1	1	1	1	0	0

Até à data, a ESEP estabeleceu acordos com 65 instituições de ensino superior de 19 países.

b) Lugares protocolados para mobilidade *outgoing*

Quadro 07. Lugares protocolados para mobilidade *outgoing*, por grupo

GRUPO	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/2022
Estudantes	131	151	165	169	186	186
Docentes	93	94	128	132	132	108
Não docentes	20	44	65	67	67	61

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, no ano letivo 2021/2022, 21 mobilidades de estudantes Outgoing (estando previsto realizar 11 mobilidades de docentes e 7 mobilidade de não docentes).

c) Lugares protocolados de mobilidade *incoming*

Quadro 08. Lugares protocolados para mobilidade *incoming*, por grupo

GRUPO	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Estudantes	127	135	162	166	17	166
Docentes	81	88	115	118	118	108
Não docentes	43	49	72	72	72	72

Para as vagas disponíveis, realizaram-se, no ano letivo 2021/22, 44 mobilidades incoming (29 estudantes e 15 docentes).

d) Financiamento da mobilidade

A mobilidade Erasmus é globalmente financiada através de verbas anualmente atribuídas pela Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, em função da média de execução do total de fluxos ERASMUS+ realizados durante os três anos anteriores às candidaturas apresentadas.

Quadro 09. Verbas totais para a mobilidade Erasmus

ANO LETIVO	VERBA ATRIBUÍDA	VERBA DEVOLVIDA	VERBA FINANCIADA/ESEP	BOLSA COMPLEMENTAR
2017/18	57.005 €	0 €	6.675 €	3.776 €
2018/19	75.905 €	135 €	0€	
2019/20	85.821€	4.068€	0€	5.730,02 €
2020/21	127 180 €	Projeto ainda por concluir		0€
2021/2022	105 795,00€	Projeto ainda por concluir		

6.2 Mobilidade Vasco da Gama e outras

O Programa Vasco da Gama é um programa de mobilidade de estudantes entre instituições portuguesas de ensino superior. Em 2021/2022, efetuaram-se 1 mobilidade *incoming* e 1 mobilidade *outgoing*.

Quadro 10. Fluxos de mobilidade no Programa Vasco da Gama

ANO LETIVO	ESTUDANTES OUTGOING	ESTUDANTES INCOMING
2017/18	3	16
2018/19	4	20
2019/20	2	16
2020/21	1	0
2021/22	1	1

6.3 Outras Mobilidades de Intercâmbio Internacional

Outros programas de mobilidade internacionais para efeitos de ensino, formação, especialização e investigação, no âmbito de protocolos de colaboração estabelecidos entre Instituições de Ensino Superior e a ESEP.

Quadro 11. Fluxos de mobilidade para intercâmbio internacional

ANO LETIVO	ESTUDANTES OUTGOING	ESTUDANTES INCOMING
2019/20	0	7
2020/21	0	0
2021/22	0	3

Quadro 12. Universidades brasileiras com acordo de intercâmbio internacional

PAÍS	UNIVERSIDADES
Brasil	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP)
	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)
	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-(FAMERP)
	Faculdade Integrada de Pernambuco (FACIPE)
	Universidade de Pernambuco-UPE
	Universidade Federal de Pernambuco-UFPE
	Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ
	Universidade Federal de Viçosa
	Universidade de Fortaleza – (UNIFOR)
	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB
	Universidade Federal do Ceará (UFC)
	Universidade Estadual do Ceará – (UECE)
	Sociedade Nilza Cordeiro Herdy de Educação e Cultura S/SLTDA – (UNIGRANRIO)
	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
	Instituto de Ensino Superior de Indaiatuba (UniMAX)
	Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)
	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
	Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos- (UNICEPLAC)
	Centro de Ensino Superior de Maringá LTDA. (CESUMAR)
	Fundação Universidade Caxias do Sul
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	
Escola de Enfermagem Nova Esperança, LTDA	

7. ATIVIDADES CULTURAIS, ACADÉMICAS E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

7.1 Grupo de Teatro da ESEP

O grupo de teatro ESEP iniciou a sua atividade em 5 de dezembro de 2008. A ESEP comparticipa as atividades do grupo de teatro suportando os custos do encenador. Atualmente o grupo integra 11 elementos, entre estudantes e docentes. Em 2022, o grupo desenvolveu 6 atividades, nomeadamente na Gala Solidária de Natal, na celebração do dia da ESEP e na Semana Zero e na II Tertúlia Cultural “Arte do Bem-estar”.

7.2 Grupo Coral – Projeto Sing for Well-Being

O grupo coral foi fundado a 7 de outubro de 2019, sendo dirigido a toda a comunidade escolar. Atualmente é constituído por estudantes, docentes, pessoal técnico-administrativo da ESEP e familiares de membros da comunidade académica. Atualmente o grupo integra 20 elementos entre estudantes, ex-estudantes, docentes, pessoal técnico-administrativo e familiares de membros da comunidade ESEP. Em 2022, participou em 9 atividades com atuação, nomeadamente na I Tertúlia Cultural "Arte do Bem-estar", na 4.ª Reunião Internacional da RACS, na celebração do Dia dos Museus, na celebração do Dia da Escola, na II Tertúlia Cultural "Arte do Bem-estar" e na Gala Solidária de Natal da ESEP.

7.3 Grupo de ilustração em saúde

O grupo de ilustração em saúde (GIS) foi formalizado em 2022, sendo dirigido a toda a comunidade escolar. Atualmente é constituído por 14 elementos, entre estudantes e ex-estudantes. Em 2022, participou em 12 atividades, de onde se destaca o leilão solidário na Gala Solidária de Nata, a participação com peça de arte na II Tertúlia Cultural “A Arte do Bem-estar” e a exposição integrada nas comemorações do dia da Escola.

7.4 Tunas e grupo de fados

Na ESEP existem duas tunas e um grupo de fados. Algumas das despesas, com atividades previamente planeadas e autorizadas, são comparticipadas pela escola até ao limite do *plafond* anualmente fixado.

Até 2009, esta verba foi distribuída homoganeamente pelas quatro tunas existentes à data. A partir de 2010, passou a discriminar-se positivamente os grupos que desenvolveram mais

atividades, em particular no espaço escolar, e os que envolveram um maior número de estudantes.

Quadro 13. Estudantes participantes nas tunas e nos grupos formais da ESEP

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	41	46	50	35	33	55	56
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	*	23	24	17	25	19	30
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	8	8	15	7	9	20	20
Total	49	77	89	59	67	94	104

* Sem informação disponibilizada pelas Tunas

Quadro 14. Atividades realizadas no espaço escolar

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	8	11	9	6	7	10
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	*	*	5	9	5	12
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	8	12	10	6	5	7
Total	16	23	24	30	24	29

* Sem informação disponibilizada pelas Tunas

Quadro 15. Atividades realizadas fora do espaço escolar

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Tuna Feminina de Enfermagem do Porto	9	5	22	8	6	16
Tuna Académica de Enfermagem do Porto	*	8	10	3	21	22
Grupo de Fados de Enfermagem Porto	12	23	21	10	15	24
Total	21	36	53	21	42	62

* Sem informação disponibilizada pelas Tunas

7.4 ESEP Solidária

Em 2022, o grupo ESEP Solidária, atualmente com 7 elementos, esteve envolvido em cerca de 40 iniciativas, de onde se destacam como representativas:

- Divulgação de dias especiais no site da ESEP: Dia Mundial do Doente; Dia Mundial da Saúde; Dia Mundial do Meio Ambiente; Dia Internacional dos Voluntários.
- Fornecimento de dados e colaboração no preenchimento do processo de candidatura da ESEP ao Selo de Qualidade Academia Voluntária, que veio a ser atribuído pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), no dia 5 de dezembro.
- Atividades relacionadas com o grupo de trabalho Aprendizagem-Serviço (ApS), organizado pelo ORSIES,
- Participação na Semana Zero da ESEP - Mostra ESEP: Acolhimento e integração de estudantes do 1.º Ano do CLE.
- Colaboração na campanha da ESEP “Feira de Trocas”, dia 22 de novembro.
- Organização do III Simpósio ESEP Solidária “Estar onde sou preciso
- Encaminhamento de estudante com fragilidade financeira e dificuldade no pagamento de propinas para o programa ESEP Ajuda.
- Apoio a estudantes em programa de mobilidade e intercâmbio internacional Erasmus.
- Acompanhamento de estudantes referenciados pela Ação Social da ESEP como com manifesta dificuldade económica e carência alimentar, e encaminhamento para apoio em outras estruturas da comunidade: Conferências Vicentinas das paróquias de São Veríssimo de Paranhos e do Amial, para além de Juntas de Freguesia.
- Iniciativas de apoio a outros elementos da comunidade e académica em dificuldades
- Realização de atividades em parceria com a Associação de estudantes da ESEP (AESEnFP):
- Realização de atividades em parceria com a Bebés de S. João-Associação de Apoio à Maternidade
- Realização de sessões de educação para a saúde, no âmbito do Projeto de promoção para a parentalidade, destinado a mães/famílias com recém-nascidos ou lactentes, com frequência bimensal e ao abrigo do Protocolo e da Carta de Parceria com a ESEP.
- Realização de sessões de educação para a saúde, no âmbito do Projeto de promoção para a parentalidade, destinado a mães/famílias com recém-nascidos ou lactentes, com frequência bimensal e ao abrigo do Protocolo e da Carta de Parceria com a ESEP.
- Colaboração com o Banco Alimentar Contra a Fome (BACF);
- Liga Portuguesa Contra o Cancro-Núcleo Regional do Norte – inscrição como membro parceiro, para organização, dinamização e divulgação das campanhas “Outubro Rosa” e “Novembro Azul”:

- Recolha de papel para reciclagem a favor da Associação Nacional de Ajuda aos Pobres (ANAP) e do BACF, em diferentes momentos ao longo do ano. A ANAP não nos enviou o número de kilos de papel recolhido.
- Manutenção de contentor alocado junto ao espaço desportivo da ESEP, destinado a recolha de roupa, calçado e brinquedos, a favor da ANAP.

7.5 Outras atividades

No âmbito da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável, a ESEP promoveu, durante o ano 2022, as seguintes iniciativas:

- Manutenção do programa ESEPAjuda – que acompanhou, ativamente, através do núcleo de apoio ao estudante e do grupo ESEPSolidária, 4 estudantes com dificuldades económicas e/ou de integração;
- Continuidade do programa ESEPConcilia, com iniciativas de conciliação entre a vida profissional e a vida familiar, nomeadamente através da implementação de mecanismos, nos horários de trabalho, de flexibilização e adaptação a situações específicas; adoção de um dia semanal de teletrabalho para todas as carreiras e funções compatíveis com essa modalidade de trabalho;
- Adoção de critérios de sustentabilidade, com predominância para as questões ambientais, nas compras realizadas pela Escola, com preferência por materiais sustentáveis (ex.: a estrutura do jardim vertical com plástico 100% reciclado e recolhido do mar), pela substituição de equipamentos em plástico por outros materiais de maior durabilidade (equipamento do jardim interior);
- Foi aprovado o 1.º plano de eficiência energética da ESEP no âmbito do Programa ECO.AP;
- Integração no Observatório de Responsabilidade Social e Instituições do Ensino Superior (ORSIES);
- Comemoração, entre 19 e 27 de novembro, da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos;
- Participação no Projeto Transforma Portugal, no qual a ESEP é copromotora, movimento de solidariedade que junta pessoas que precisam de ajuda a pessoas que desejam ajudar e pretende mobilizar e estimular os estudantes do ensino superior para o voluntariado e envolvimento cívico, através de iniciativas de colaboração entre as instituições de ensino superior e a sociedade;
- Aprovação do plano de igualdade de género e do projeto de plano de linguagem inclusiva.

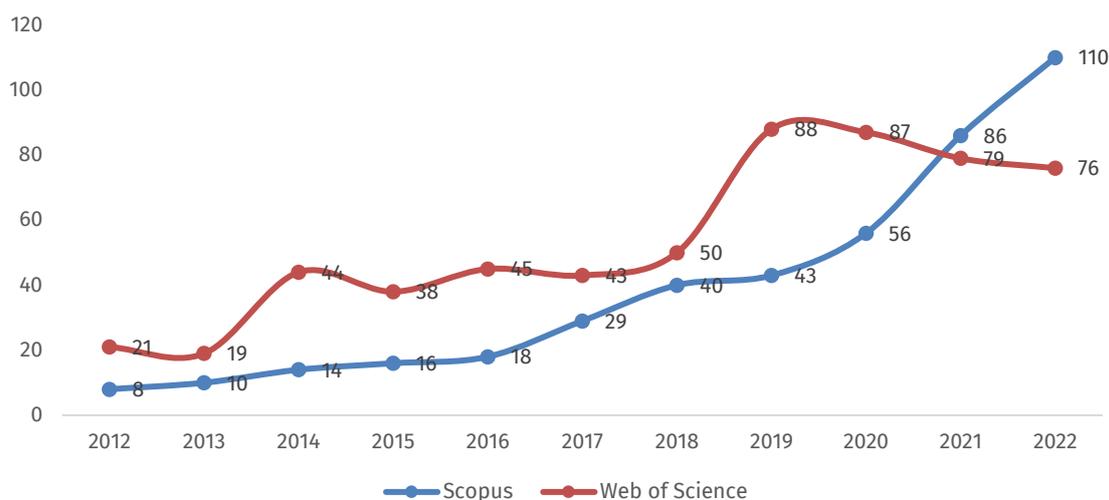
8. ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO, DIVULGAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O impacto da ciência produzida pela ESEP na sociedade do conhecimento é medida, genericamente, pela sua capacidade em disseminar o conhecimento produzido.

Em 2020, a ESEP incrementou o investimento em produção científica dando cumprimento ao seu plano de atividades, permitindo manter o número de registos científicos indexados nas bases de dados Scopus e Web of Science.

Em 2022, o investimento em produção científica permitiu uma valorização da marca em cerca de 1,37 milhões de euros (c. de 1,22 milhões no ano transato), considerando o valor económico médio por artigo publicado e indexado. De destacar que esta valorização aumentou cerca de 12% em relação ao ano anterior e duplicou em relação à média dos últimos 10 anos (cerca de 686 mil euros).

Figura 12. Publicação científica em bases de dados referenciais



Os resultados apontam um claro aumento da produção científica e demonstram o empenho da Escola na criação de condições tendentes a otimizar os processos de criação e disseminação da ciência.

Dando continuidade ao investimento na investigação e disseminação científica, a aposta da ESEP tem sido e continuará a ser, no apoio a projetos de investigação, no apoio à organização de eventos científicos diferenciadores e na criação de suportes *web* dedicados à ciência, englobando quer os trabalhos científicos produzidos, quer os processos de investigação e desenvolvimento, permitindo, deste modo, um considerável impulso ao processo de disseminação de conhecimento produzido pela ESEP.

A grande aposta da ESEP continua a ser, assim, a notoriedade e valorização da marca e o contínuo alinhamento da investigação aos projetos em desenvolvimento, contributo essencial para o nível de excelência dos trabalhos produzidos e do impacto da Escola na sociedade do conhecimento.

No âmbito do acesso aos recursos científicos disponibilizados pela ESEP, realce, ainda, para mais de 8 milhões de pesquisas realizadas, pela comunidade ESEP, nas diversas bases de dados referenciais assinadas (1.3 milhões em 2021).

Ao nível da visibilidade da ciência produzida, destaque, ainda, para os mais de 119 mil downloads de documentos ESEP no Repositório institucional (c. 111 mil em 2021) em que cerca de 56% foram efetuados de Portugal (58% em 2021) e os restantes do resto do mundo, com especial enfoque para o Brasil (2022: 18%, 2021: 24%) e Estados Unidos da América (2022: 7.5% 2021: 6%), demonstrando o impacto dos trabalhos produzidos pela ESEP na sociedade global do conhecimento.

8.1 Doutoramento em Ciências da Enfermagem

Dando continuidade à cooperação já existente entre a ESEP e o ICBAS-UP, manteve-se em vigor, durante o ano em apreciação, o protocolo de colaboração com vista à coordenação e afetação de recursos humanos aos cursos de pós-graduação em enfermagem, nomeadamente ao Curso de Doutoramento em Ciências de Enfermagem.

8.2 UNIESEP

No modelo organizacional da ESEP, a unidade de investigação – UNIESEP – constitui-se como um “projeto” da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico (CTC) na área da investigação, no domínio do conhecimento em enfermagem.

São objetivos da UNIESEP:

- a) Propor ao CTC, de acordo com a missão e as finalidades da ESEP, as linhas orientadoras a prosseguir no âmbito da investigação e do desenvolvimento no domínio da enfermagem, da saúde e de áreas afins, afetas a cada uma das Unidades Científico-Pedagógicas (UCP);
- b) Desenvolver, orientar, apoiar e executar projetos de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico no domínio da enfermagem, da saúde e de áreas afins;
- c) Divulgar conhecimento e tecnologia junto da comunidade académica e científica e de outras entidades/instituições públicas ou privadas;
- d) Promover o reconhecimento e o apoio dos seus projetos de investigação e desenvolvimento, por entidades nacionais e/ou estrangeiras;

- e) Apoiar estudos realizados no âmbito de programas de doutoramento e de cursos de mestrado, bem como, outros projetos na área da enfermagem ou de natureza multi ou transdisciplinar;
- f) Cooperar com outras unidades de investigação nacionais, estrangeiras ou internacionais;
- g) Colaborar com instituições de prestação de cuidados de saúde e de ensino, ou outras organizações interessadas no desenvolvimento da enfermagem em particular e das ciências sociais e humanas em geral;
- h) Prestar serviços de consultadoria e de investigação.

A UNIESEP, tem por base matricial os projetos de investigação e as linhas de investigação. Cada Docente da ESEP, tem uma distribuição da sua carga horária alocada à investigação até 35% do total de horas, o que equivale a 536 horas, por ano, podendo integrar no máximo três projetos. A distribuição do trabalho de investigação é efetuada pelo CTC por cada ano letivo, de forma similar à distribuição do trabalho letivo, tendo mantido, por fim, em funcionamento, os projetos anteriormente delineados.

8.2.1 Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem

O Centro de Investigação e Desenvolvimento de Sistemas de Informação em Enfermagem (CIDESI) é um centro de investigação da ESEP, acreditado pelo International Council of Nurses (ICN).

Em 2022, o CIDESI continuou a centrar a sua atividade de investigação na continuidade do projeto de criação de uma ontologia da Enfermagem, designado por NursingOntos, assente no desenvolvimento de uma camada de *middleware* que proceda à gestão de arquétipos entre as ontologias e os modelos de apoio ao desenvolvimento de SIE.

Neste âmbito, executou, com sucesso, o fundo *EEAGrants – Bilateral Relations* uma iniciativa trilateral de implementação de Sistemas de Informação em Enfermagem na Noruega e Islândia, que se encontra em execução.

Ainda neste âmbito, candidatou, juntamente com 92 parceiros nacionais, um projeto mobilizador ao fundo Recuperar Portugal, designado “Health from Portugal”, tendo obtido, para o desenvolvimento da NursingOntos e do e4Nursing, um financiamento de c. de 669 mil euros.

8.3 CINTESIS.ESEP

No âmbito de uma parceria com o CINTESIS (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde) manteve-se o centro de gestão CINTESIS.ESEP que tem por finalidade encorajar e

apoiar as atividades de treino, ensino e investigação no domínio das ciências da saúde e da vida.

O CINTESIS constitui uma Unidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D) cuja missão é encontrar respostas e soluções para problemas de saúde concretos, sem nunca perder de vista a relação custo/eficácia. Sediado na Universidade do Porto, o CINTESIS inclui 46 instituições parceiras (29 instituições de ensino superior, 12 hospitais/instituições de saúde e 5 empresas de saúde) e polos em 6 instituições de Ensino Superior, mais concretamente em 5 Universidades e 1 Politécnico.

O CINTESIS agrega mais de 600 investigadores, de 24 grupos de investigação, e que trabalham em 3 linhas temáticas: Medicina Preventiva & Desafios Societais; Investigação Clínica e de Translação; Ciência de Dados, de Decisão & Tecnologias de Informação.

No modelo organizacional do CINTESIS, o Grupo *NursID – Innovation & Development in Nursing* agrega um elevado número de investigadores da ESEP. Constitui um Grupo de Investigação focado nas necessidades dos indivíduos, da família e da comunidade em matéria de Enfermagem. O objetivo do NursID é contribuir para uma abordagem multidisciplinar e holística da saúde tendo, em 2022, realizado o Congresso Internacional de Investigação em Enfermagem.

A ESEP encabeça, ainda, o grupo de investigação *Tech4edusim – Technologies for Education and Simulation in Healthcare* (Tecnologias para a Educação e Simulação na Saúde), grupo do CINTESIS cujo foco é colocado na investigação e desenvolvimento de tecnologia aplicada à educação, simulação e qualidade dos cuidados de saúde.

A ESEP integra, por fim, o grupo de investigação *HIS&EHR – Health Information Systems & Electronic Health Records* que visa realizar trabalhos na área dos processos e tecnologias TIC, com o objetivo de fornecer dados de qualidade que se tornem relevantes no âmbito do atendimento nos serviços de saúde

8.4 RISE e Participação em redes colaborativas

Em 2022 a ESEP participou, ainda, no RISE – Laboratório Associado do qual a ESEP faz parte e que se encontra aprovado pela FCT, constituindo-se como o primeiro grande projeto translacional em Portugal. A missão do Laboratório será fortalecer a investigação em saúde, desde os estádios pré-clínicos e clínicos até ao nível da comunidade, nomeadamente através da saúde digital, juntando Universidades e prestadores de cuidados de Saúde, no âmbito dos objetivos da política nacional para a Ciência e a Tecnologia.

Sediado na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o RISE foi criado através da união do CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde e da UNIC – Unidade

de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular, duas unidades de investigação instaladas na FMUP, com o CCUL – Centro Cardiovascular da Universidade de Lisboa da FMUL e o CI-IPOP (Centro de Investigação do Instituto Português de Oncologia do Porto – IPO-Porto). A estas entidades juntaram-se ainda investigadores da NOVA Medical School, da Escola Superior de Enfermagem do Porto e da Universidade de Aveiro.

A ESEP participou, ainda, individualmente ou de forma institucional, em diversas redes colaborativas nacionais e internacionais, das quais se destaca, no âmbito da participação em ações COST, a integração da rede colaborativa EDEM - *Ethics in Dementia*, bem como na rede DEVOTION - *Perinatal Mental Health and Birth-Related Trauma*.

Para além da participação regular na RACS – Rede Académica das Ciências da Saúde na Lusofonia e na ALADEFE – Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería, no âmbito da participação em redes colaborativas, destaque para a integração do consórcio *Health Cluster Portugal*, polo de competitividade da saúde que tem por missão tornar Portugal num *player* competitivo na investigação, conceção e desenvolvimento em saúde, integrando IES, Unidades de Investigação, Laboratórios Associados e Empresas., entre outros.

Por fim, de realçar que, do total de 46 eventos organizados (2021: 40) com o objetivo de consolidar redes informais em Enfermagem e áreas relacionadas, realce para a participação ativa da ESEP na dinamização de atividades conjuntas com entidades externas. De facto, o conjunto de eventos impactou em cerca de 6.169 participantes (c.3.500 em 2021).

8.5 Projetos em funcionamento

No seguimento do trabalho já iniciado anteriormente, manteve-se a atualização dos conteúdos inerentes aos projetos disponíveis no site <http://i-d.esenf.pt/>

Neste sentido, os projetos em curso na UNIESEP em 2022 foram:

- *125 anos de ESEP (Investigador principal: Prof^a Ana Paula Cantante);*
- *Compaixão: análise do conceito em enfermagem (Investigador principal: Prof^a Ana Paula França);*
- *Desenvolvimento da Identidade Pessoal dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem - DIP CLE (Investigador principal: Prof^a Laura Reis);*
- *Determinantes do potencial da pessoa dependente para melhorar no autocuidado - Selfcare@potential (Investigador principal: Prof^a Marisa Lourenço);*
- *Educação em bioética e ética de enfermagem para a humanização em saúde - NurEtic (Investigador principal: Prof^a Teresa Tomé);*
- *Enhancing Expertise & Empowering by Education for Citizen: E4C (Investigador principal: Prof^a Paula Sousa);*

- *Enhancing Nursing Information in Electronic Health Records in Iceland and Norway* (Investigador principal: Prof^o Ernesto Morais).
- Estudo das vivências comunitárias do cuidar de enfermagem na saúde da população (Investigador principal: Prof^a Ana Paula Cantante);
- *Família e Comunidade enquanto clientes dos cuidados de enfermagem: representações do conhecimento na NursingOntos* (Investigador principal: Prof^a Fernanda Bastos);
- *Mapeamento entre a NursingOntos e SNOMED CT®* (Investigador principal: Prof^o Paulino Sousa);
- *NursingBigData* (Investigador principal: Prof^a Alice Brito);
- *Objetivos, critérios e indicadores de resultados: contexto em modelos clínicos de dados de enfermagem – módulo a integrar na NursingOntos* (Investigador principal: Prof^a Natália Machado);
- *Ontologia em Enfermagem – NursingOntos* (Investigador principal: Prof^o Filipe Pereira);
- *Representações, Famílias e Modelos de Intervenção em Saúde – REFAMIS* (Investigador principal: Prof^a Júlia Martinho);
- Sintomatologia depressiva e risco de suicídio em estudantes do ensino superior (Investigador principal: Prof^a Graça Pimenta).

No CINTESIS os projetos em curso no ano de 2022 foram:

- *Aplicativo de autogestão da doença crónica iGestSaúde* (Investigador principal: Prof^a Célia Santos);
- *Capacitação de profissionais, pessoas e familiar cuidador com estratégias lúdicas NursingGames* (Investigador principal: Prof^a Carla Fernandes);
- *Controlo das Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde – CIACS* (Investigador principal: Prof^a Celeste Bastos);
- *Health Work International Project* (Investigador principal: Prof^a Elisabete Borges);
- *Dos paradigmas à operacionalização da gestão em Enfermagem – POGE* (Investigador principal: Prof^a Maria Manuela Martins);
- *Integração da doença crónica pediátrica na vida da família* (Investigador principal: Prof.^a Lígia Lima).
- *Interactive Educacional Technologies for Family Carers Intent-Care* (Investigador principal: Prof.^a Maria José Lumini);
- *Literacia e saúde Mental Positiva - LSM+* (Investigador principal: Prof. Carlos Sequeira);
- *Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: uma ação transformativa em Cuidados de Saúde Primários - MDAIF_CSP* (Investigador principal: Prof.^a Henriqueta Figueiredo);

- Modelo Integrado de Apoio à Aprendizagem à Distância (Investigador principal: Prof.ª Carla Cerqueira);
- *Nursing Clinical Reasoning Education - 3D Simulation NuCRE 3DS* (Investigador principal: Prof. Miguel Padilha);
- *Pessoas portadores de VIH/SIDA e transtornos neurocognitivos no Brasil e em Portugal: análise geoespacial, aspectos clínicos, suporte social e estratégias de intervenção* (Investigador principal: Prof.º Wilson Abreu);
- *Pandemia por COVID-19: impacto na saúde mental e consequências da doença e do isolamento social a médio e longo prazo* (Investigador principal: Prof.º Wilson Abreu);
- *Perinatal Mental Health and Birth-Related Trauma – DEVoTION* (Investigador principal: Prof.º Wilson Abreu);
- *Positive Professional Environments4Nursing Practice – PPE4NursingPractice* (Investigador principal: Prof.ª Olga Ribeiro);
- Prática baseada na evidência: das sínteses da evidência à implementação na prática clínica (Investigador principal: Prof.º Paulo Marques);
- “eHealth4all@EU - Interprofessional European eHealth Programme in Higher Education” (2019-1-DE01-KA203-005040) (parceiro em colaboração);
- *Promoção de comportamentos sociais e de saúde de adolescentes e jovens* (Investigador principal: Prof.ª Henriqueta Fernandes);
- *PT na gestão da saúde de pessoas com mais idade* (Investigador principal: Prof.ª Olga Ribeiro);
- *Representações, famílias e modelos de intervenção em saúde* (Investigador principal: Prof.ª Júlia Marques);
- *Projeto Re(H)abilita para a vida e cidadania* (Investigador principal: Prof.º Miguel Padilha);
- *Programas de educação para o Autocuidado com a Fístula Arteriovenosa em Pessoas em Hemodiálise AVFistula.Care* (Investigador principal: Prof.º Clemente Sousa);
- *Supervisão Clínica e Qualidade: Formação, Gestão e Suporte* (Investigador principal: Prof.ª Regina Pires);
- *Supervisão Clínica para a segurança e qualidade dos cuidados – SafeCare* (Investigador principal: Prof.ª Cristina Barroso);
- *Training&Educa in PC* (Investigador principal: Prof.ª Olga Fernandes).

8.6 Apoio a projetos

O esforço conjunto de investigadores e técnicos permitiu, em 2022, a gestão de 4 fundos de financiamento relacionados com investigação ou inovação e a captação de 2 novos fundos de investimento.

Encontraram-se, assim, em execução os seguintes fundos: Financiamento UI CINTESIS-ESEP 2020-23 (em execução); Projeto PPIN – Politécnicos de Portugal 2020-23 (em execução); Fundo de estímulo ao emprego científico CEEC-FCT – 2019-24 (em execução); Fundo PRR – IP Alliance – 2022-2025 (em execução); Fundo PRR – Aleph Alliance – 2022-2025 (em execução); Fundo EEAGrants – Relações Bilaterais (finalizado).

Em 2022 foram, ainda, apresentadas 11 candidaturas, 8 das quais na área da investigação e inovação, tendo-se focado nos seguintes fundos financiadores: Fundação Ciência e Tecnologia – 3 (não aprovadas); Direção Geral do Ensino Superior – 1 (em análise); POAT - Meios e Ações de Divulgação de projetos – 1 (em análise); Programa de Estágios na AP – 1 (aprovada); PRR – Agendas Mobilizadoras – 1 (aprovada); Erasmus+ – 1 (não aprovada). Assim, em 2022, foram captados cerca de 705 mil euros em verbas diretas para a ESEP.

No âmbito do estímulo ao emprego científico institucional, manteve-se a execução da contratação de um professor adjunto com componente de investigação, no âmbito da *call CEECINST - Stimulus of Scientific Employment*, cujo processo de recrutamento encontra-se já encerrado e em fase de execução do contrato da investigadora Olga Ribeiro.

No âmbito da transferência do conhecimento, foi procedido ao pedido internacional da patente “*Multi-layer thermal insulation blanket, operation methods and uses thereof*”, em que a ESEP é coproprietária (National number - Europe: [2020853522](#) e EUA: 17790261).

Desde 2013 que os docentes registam os dados curriculares na Plataforma Nacional de Ciência e Tecnologia – *Plataforma DeGóis*, tendo sido continuada pela plataforma *CienciaVitae*. Nos quadros seguintes, apresenta-se uma síntese dos registos disponíveis, em diferentes plataformas, relativamente aos indicadores de produção científica e técnica da investigação da ESEP com referência ao ano em apreciação. Para permitir a comparação com os anos anteriores, realizou-se um ajuste dos dados existentes aos indicadores de produção atualmente em uso.

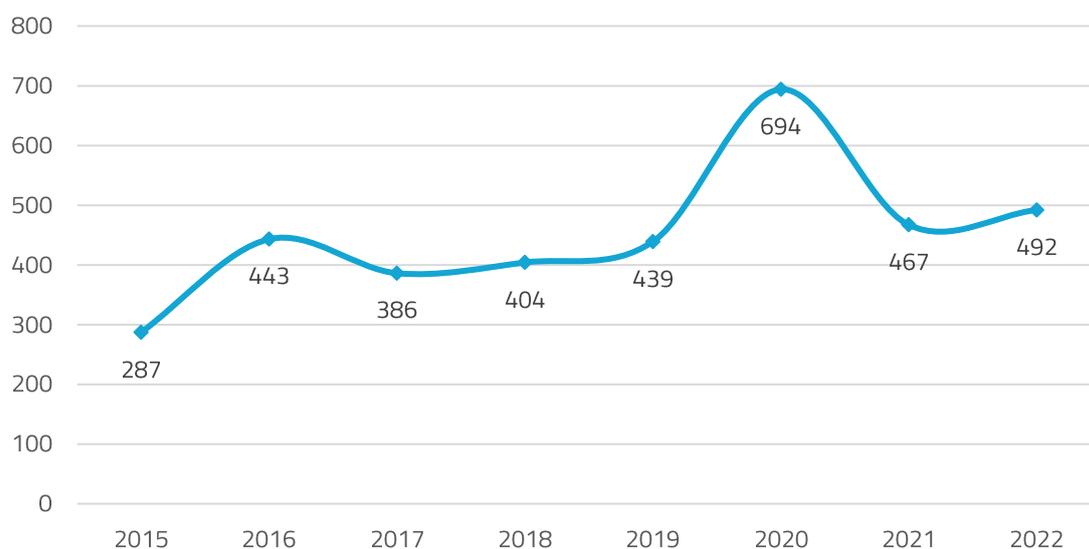
Quadro 16. Tipo de publicações e comunicações dos docentes

Publicações e comunicações	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Artigos em revistas de circulação nacional e internacional c arb. científica	67	73	72	80	79	143	165	186
Livros (autores ou editores) e capítulos	12	12	18	27	27	37	36	63
Publicações em atas de encontros científicos ¹	70	140	80	91	117	182	92	39
Comunicações orais/posters ²	138	218	216	206	216	332	174	204
TOTAL	287	443	386	404	439	694	467	492

¹ Completos, resumos ou resumos alargados; ² Inclui conferências ou palestras, comunicações e seminários.

Ao nível das publicações e comunicações de docentes, no ano 2022, verificou-se um aumento do número de publicações em revistas de circulação nacional e internacional com arbitragem científica. Diminuíram, contudo, o número de publicações em atas de encontros científicos, motivado, talvez, pelos padrões de publicação atual de inclusão de livros de atas em números seriados ou suplementos de revistas científicas. Estes resultados decorrem, em parte, de uma aposta da ESEP, tanto na gestão individualizada da produção científica dos docentes, como no financiamento de serviços de tradução e edição de artigos científicos, dando maior potencial de publicação aos trabalhos desenvolvidos pelos docentes da ESEP a publicar em revistas com arbitragem científica. Ainda que se denote alguma exaustão na dinamização de eventos online e, ainda, o não sistemático registo de participação, note-se, por fim, o aumento do número de participações da comunidade ESEP em eventos externos na qualidade de palestrantes ou conferencistas.

Figura 13. Total de publicações e comunicações dos docentes



Na mesma linha, é visível na figura acima, a manutenção dos padrões de divulgação do conhecimento produzido em publicações e comunicações de cariz científico pela ESEP, apesar de inflexão motivada pela diminuição de participação ou de registo como atrás se explana.

8.7 Consultadorias e colaboração

No ano de 2022 a ESEP participou em inúmeras atividades de consultadoria e atividades externas de extensão à comunidade científica, académica e civil. Do conjunto de participações, destaque para a participação em diversos grupos de trabalho no âmbito da Enfermagem, com especial destaque para o aprofundamento das relações com a Ordem dos Enfermeiros, integrando o conjunto de peritos e comissões técnicas em diversas áreas como: Saúde Escolar,

Enfermagem de Reabilitação, Saúde Materna e Obstetrícia, Hemodiálise, Nefrologia, Desporto, Investigação, Ensino, Psiquiatria, etc.

Igualmente, no âmbito da avaliação da qualidade, os seus membros integraram grupos de avaliação externa de instituições de ensino superior. Importa ainda destacar a participação em atividades colaborativas com associações, sociedades científicas e profissionais, bem como com entidades de Ensino Superior, de Saúde, Camarárias e, ainda, no setor privado, como diversas entidades, mantendo ativas mais de 160 colaborações com instituições nacionais e internacionais, tanto a nível científico (integrados em projetos de investigação), quanto a nível pedagógico (integrado nas atividades letivas em curso).

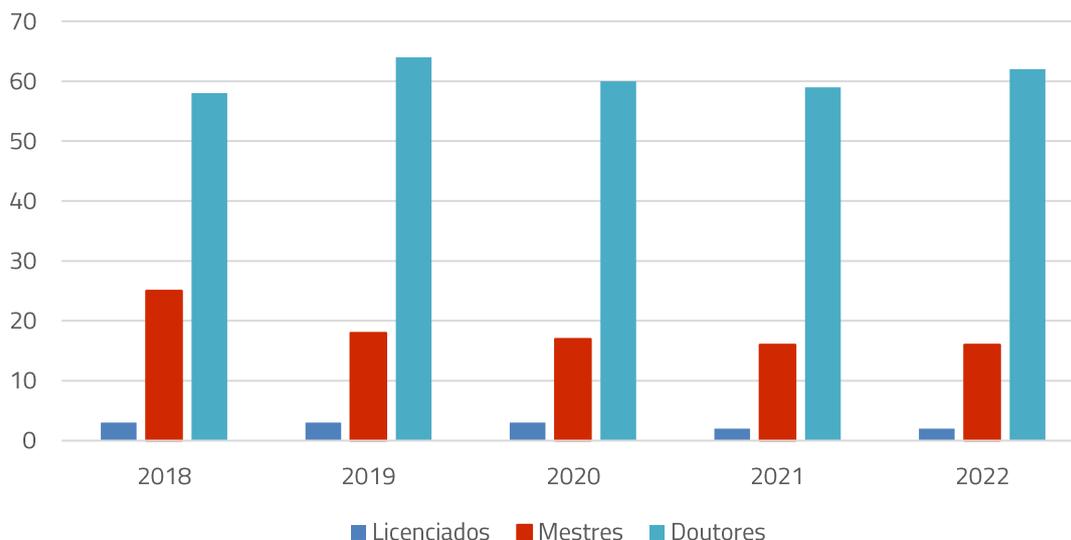
De realçar, ainda, a participação ativa em mais de 50 provas académicas, de Mestrado, de Doutoramento e outras provas públicas, em entidades externas, demonstrando o reconhecimento exterior na excelência científica e pedagógica da comunidade ESEP.

9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Qualificação/Formação

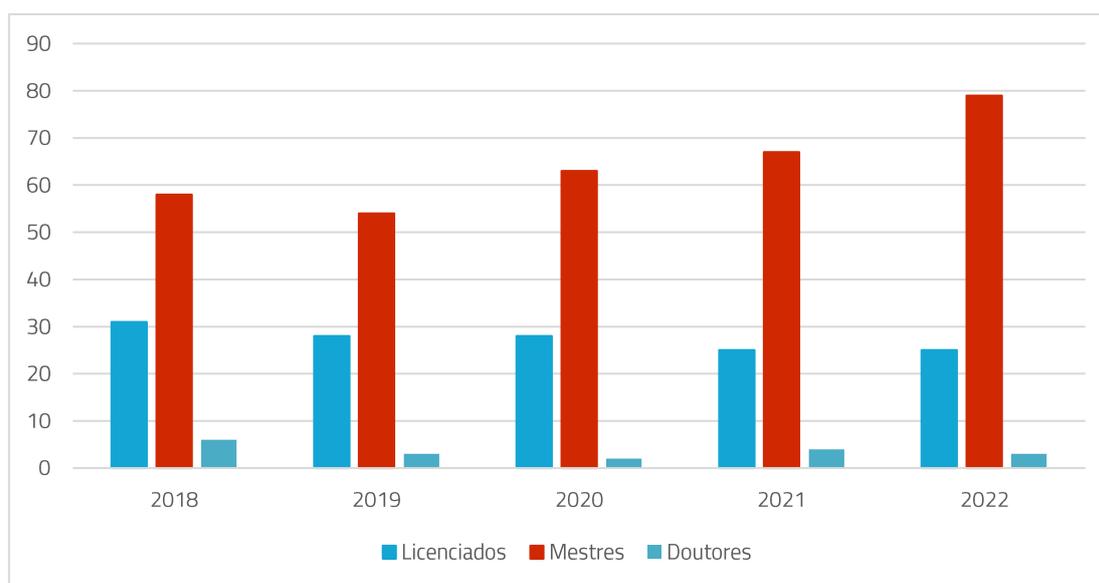
Ao nível das habilitações académicas dos docentes, a ESEP manteve o esforço que tem vindo a realizar no sentido da sua qualificação.

Figura 14. Evolução das habilitações académicas do pessoal docente a tempo integral / dedicação exclusiva



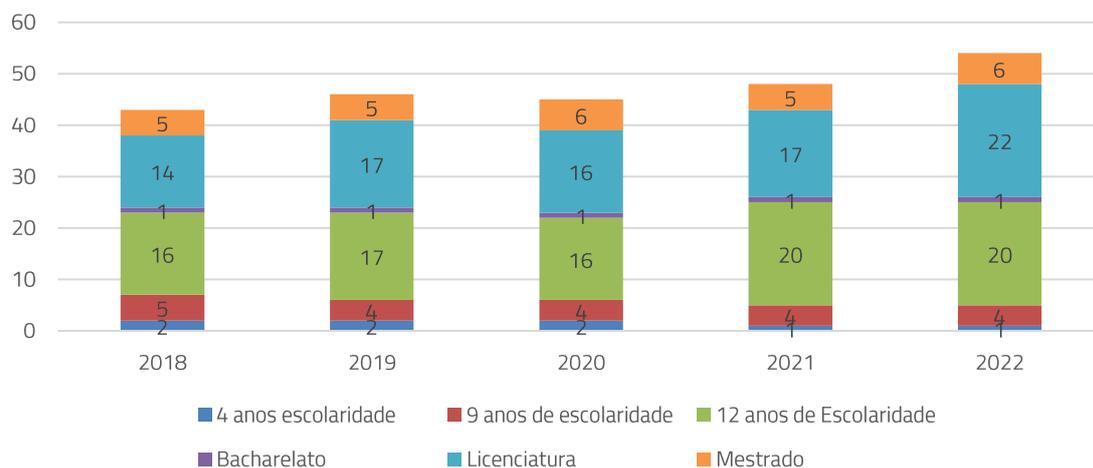
No caso do pessoal docente a tempo integral / dedicação exclusiva as diminuições resultam de saídas por aposentação.

Figura 15. Evolução das habilitações académicas do pessoal docente a tempo parcial



No caso do pessoal docente a tempo parcial (professores convidados e assistentes convidados) o perfil de formação académica mantém-se similar ao do ano anterior, embora com uma subida mais significativa dos mestres.

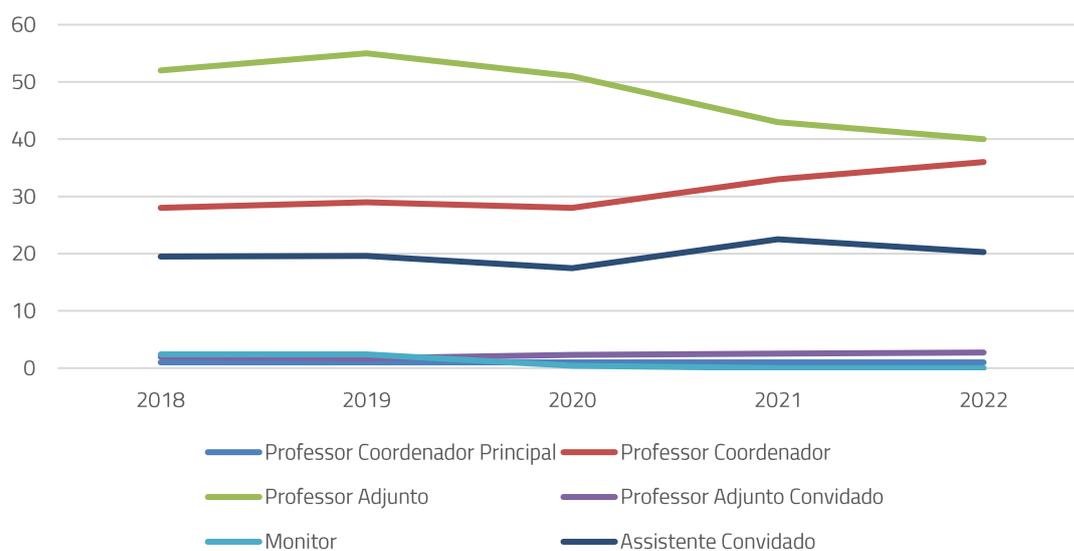
Figura 16. Evolução das habilitações académicas do pessoal técnico administrativo



A ESEP manteve, em 2022, todas as medidas de incentivo à qualificação do pessoal não docente, nomeadamente a concessão do estatuto de trabalhador-estudante. Em 2022, o número total de trabalhadores técnico administrativos subiu para 54

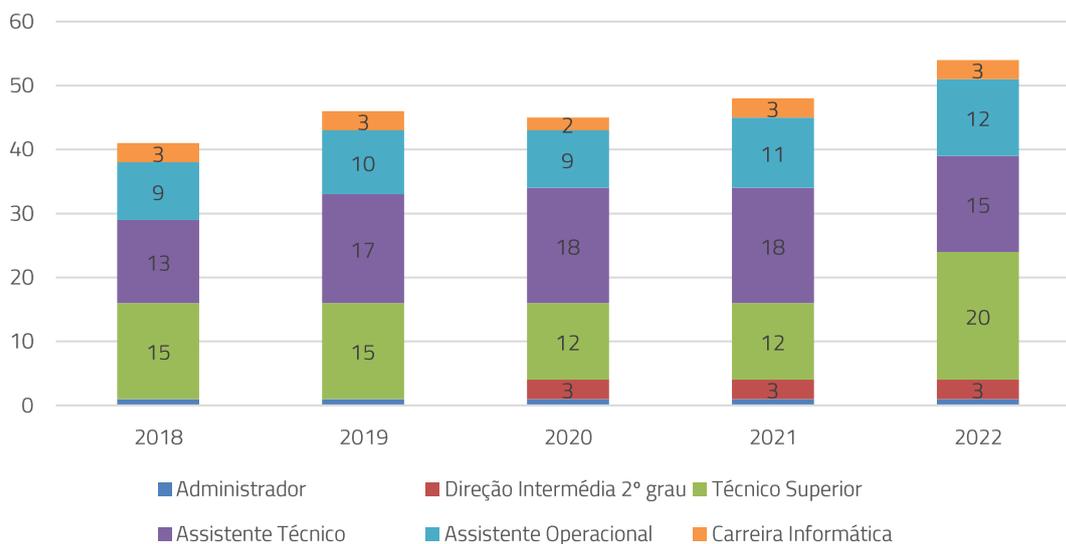
9.2 Evolução de colaboradores

Figura 17. Evolução relativa dos docentes, por categoria profissional



A distribuição dos docentes por categoria mantém-se em níveis similares aos dos anos anteriores, sendo apenas de salientar uma ligeira descida dos professores adjuntos motivada quer por aposentação quer pela promoção para a categoria de professor coordenador e uma ligeira subida do número de professores coordenadores, por via dos concursos de promoção levados a efeito a partir de 2019 em 2022.

Figura 18. Evolução relativa de pessoal técnico administrativo, por categoria profissional



Ao nível do pessoal técnico administrativo, salienta-se a admissão de um assistente operacional, de um assistente técnico e de oito técnicos superiores, dois por mobilidade e os restantes por concurso; bem como a saída por concurso de um assistente técnico e de dois técnicos superiores por mobilidade. O presente gráfico torna evidente o investimento na capacitação dos serviços no que diz respeito a recursos humanos, com especial incidência de perfis técnicos mais qualificados e especializados. O número de trabalhadores técnico-administrativos passa de 48 em 2021, para 54 em 2022.

10. RECURSOS FINANCEIROS

Ao longo dos últimos anos, fruto da envolvente económica e dos seus objetivos estratégicos, a ESEP tem implementado uma gestão rigorosa dos seus recursos tendo em vista a otimização dos mesmos e a diminuição de desperdícios.

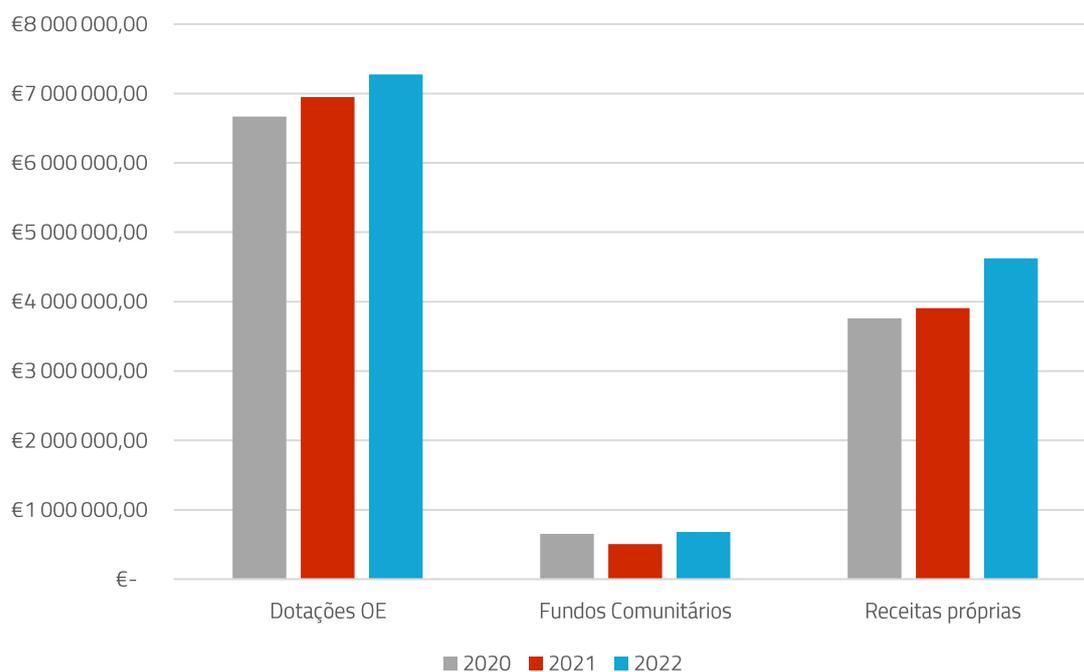
Os dados financeiros da ESEP são apresentados numa ótica orçamental e patrimonial, utilizando, para espelhar a evolução dos resultados, a análise comparativa entre os anos de 2020 e 2022.

10.1 Evolução da receita

Quadro 17. Receita

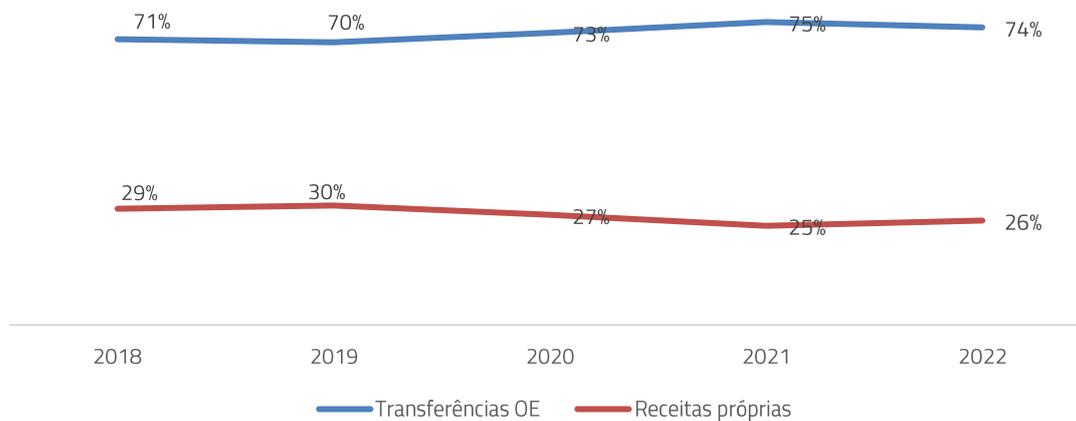
DESCRIÇÃO DA FONTE DE FINANCIAMENTO	2020	2021	2022
RI não afetas a projetos cofinanciados	6 387 642,00 €	6 639 011,00 €	6 925 072,00 €
Saldos de RI não afetas a projetos cofinanciados (A)	192 999,85 €	257 496,30 €	309 702,15 €
Saldos de RI afetas a projetos cofinanciados			8 352,68 €
Transferências de RI entre organismos	21 223,06 €	31 063,32 €	29 893,55 €
Saldos de transferências entre organismos		19 367,28 €	10 678,12 €
Transferências de RI afetas a projetos cofinanciados entre organismos	63 852,29 €		
Feder - Competitividade e Internacionalização		62 555,07 €	5 165,50 €
Feder - Norte 2020	393 998,99 €	63 351,04 €	
Outros Saldo FE		84 636,00 €	142 826,55 €
Plano de Recuperação e Resiliência - Subvenções			168 882,00 €
Saldos de Fundos Europeus (A)	258 931,36 €	297 856,23 €	362 249,21 €
RP do ano - Com outras origens	1 927 564,29 €	1 931 772,39 €	2 091 826,69 €
Saldos de RP transitados - Com outras origens (A)	1 832 914,57 €	1 973 617,79 €	2 530 924,52 €
Totais	11 079 126,41 €	11 360 726,42 €	12 585 572,97 €

Figura 19. Evolução da receita, por tipo



Ao nível da evolução da receita do ano, registou-se um ligeiro aumento, resultante do aumento das dotações do OE, de fundos comunitários e de receitas próprias.

Figura 20. Peso relativo das receitas



O peso das transferências do orçamento do Estado no total das receitas situou-se nos 74%, demonstrando uma ligeira oscilação na variação entre as duas componentes da receita. Evidencia-se, ainda, uma ligeira evolução positiva das receitas próprias.

10.3 Evolução da despesa

Quadro 18. Despesa

Descrição da rubrica	2020	2021	2022
Remunerações certas e permanentes	5 528 582,29 €	5 182 490,40 €	5 388 254,65 €
Abonos variáveis ou eventuais	11 865,91 €	11 712,23 €	28 360,46 €
Segurança social/CGA	1 487 688,22 €	1 493 700,73 €	1 526 304,82 €
Aquisição de bens e serviços	879 053,38 €	858 153,73 €	1 108 312,45 €
Juros e outros encargos	15,81 €	2,68 €	193,24 €
Administração Central - Outras entidades	6 247,85 €	93 152,07 €	45 009,00 €
Entidades do setor não lucrativo	3 233,00 €	3 223,00 €	10 208,00 €
Famílias	16 444,60 €	32 321,09 €	60 651,12 €
Outras	16 173,96 €		
Outras Despesas Correntes	23 116,75 €	21 133,41 €	49 252,94 €
Total despesas correntes	7 972 421,77 €	7 695 889,34 €	8 216 546,68 €
CAPITAL			
Aquisição de bens de capital	479 654,98 €	442 930,40 €	478 445,91 €
Administração Central - Outras entidades			96 058,00 €
Total despesas capital	479 654,98 €	442 930,40 €	574 503,91 €
Total das despesas	8 452 076,75 €	8 138 819,74 €	8 791 050,59 €

Figura 21. Despesa – evolução de despesa

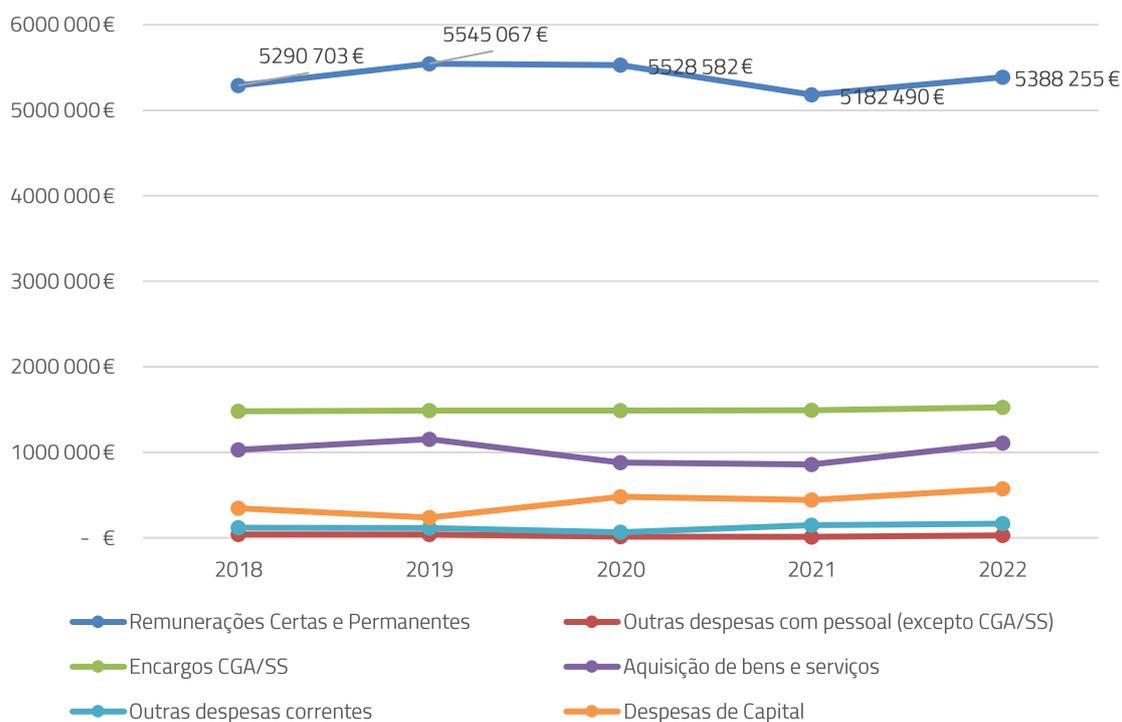
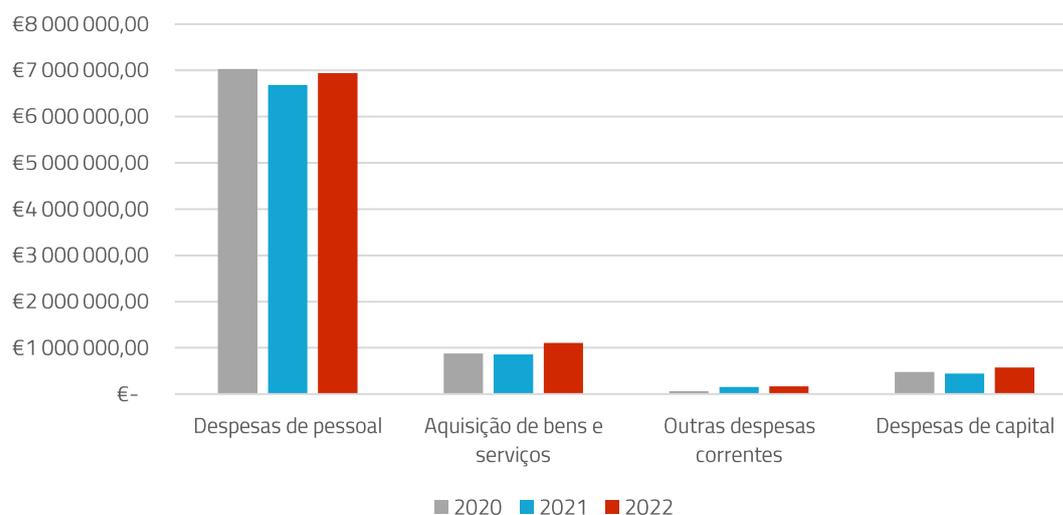


Figura 22. Evolução da despesa



O valor global da despesa aumentou como reflexo de um aumento generalizado em quase todas as componentes.

O investimento no reforço do mapa de pessoal e nas promoções de docentes, bem como os aumentos salariais aprovados por via legislativa para as carreiras da Administração Pública contribuíram para uma subida da massa salarial, mas ainda inferior a 2022, e o regresso ao regime presencial de atividades letivas e serviços fez retomar os valores de despesas correntes que contribuem para estes resultados.

A despesas de capital sofrem um aumento que resulta da execução de alguns investimentos como a remodelação do jardim interior, a substituição das caldeiras do edifício sede, material e equipamentos de laboratório, equipamento informático e multimédia, entre outros.

10.3.1 Investimento com aquisição de bens e serviços

Figura 23. Despesa – aquisição de bens e serviços



No ano de 2022 as despesas com a aquisição de bens e serviços tiveram um aumento que não só repõe os níveis de despesa pré-pandemia, como resultam de despesas associadas aos projetos em desenvolvimento.

10.3.2 Despesas de capital

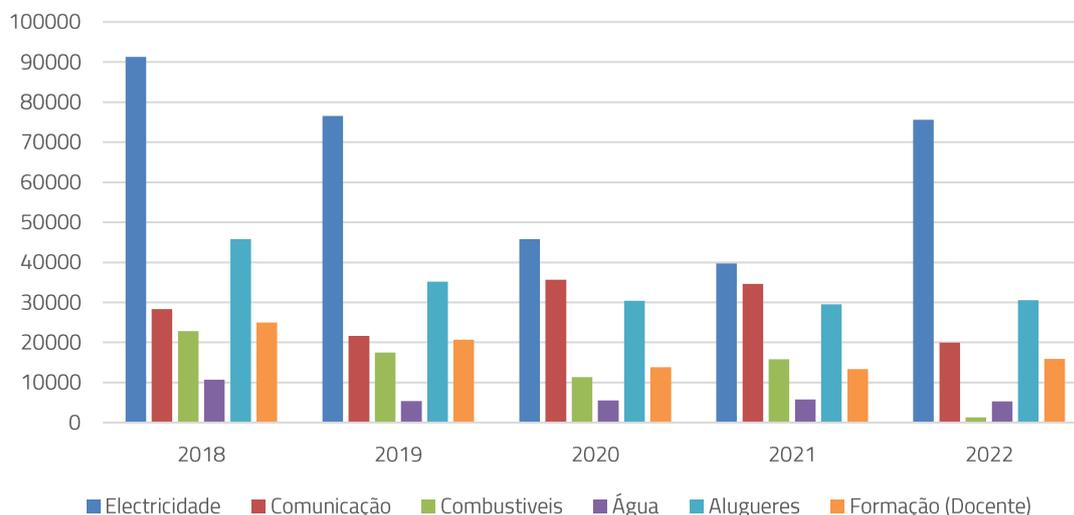
Figura 24. Despesa com capital



Tendo por base as medidas de racionalização da despesa, em 2022 foi possível dar continuidade aos projetos de investimento iniciados em anos anteriores, incluindo iniciativas ligadas a melhorar a eficiência energética da escola, bem como a atualização e renovação dos equipamentos dos laboratórios.

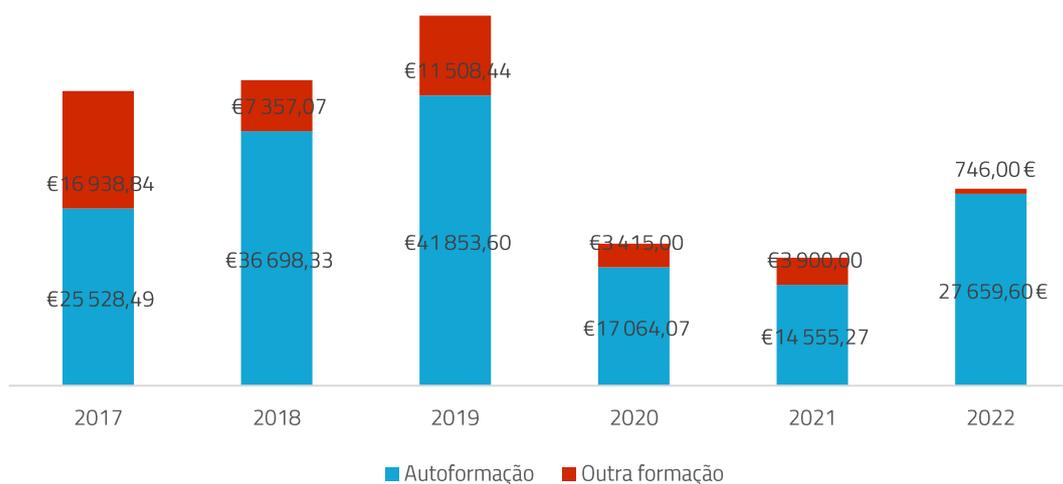
10.4 Evolução gastos

Figura 25. Evolução de gastos relevantes



Os gastos apresentados em 2022 mantêm estabilidade face a 2021, com tendência de descida mais acentuada em algumas despesas, resultado de medidas que se encontram em implementação, como por exemplo, a mudança do sistema de aquecimento.

Figura 26. Autoformação e divulgação científica

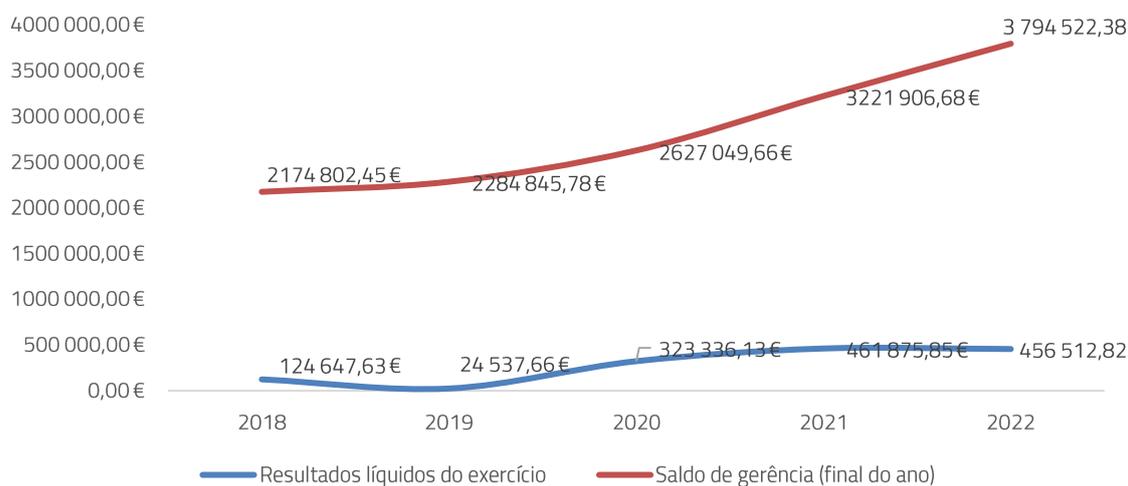


A ESEP, em 2022, aumentou as dotações anuais para a comparticipação das despesas de formação dos seus trabalhadores. Contudo, tal ainda não consubstancia um regresso aos valores pré-pandemia, o que, considerando a inexistente ou insignificante taxa de

indeferimentos de propostas de formação, pode indicar uma menor disponibilidade dos trabalhadores.

10.5 Resultados

Figura 27. Evolução de resultados



Em 2022, mantém-se a tendência de evolução positiva do saldo de gerência e uma ligeira redução do Resultado Líquido do Exercício.

Transferências extraordinárias a poucos dias do final do ano, dificuldades de contratação e os atrasos inerentes à capacidade de concretização de alguns processos de aquisição ou de recrutamento, justificam um aumento do saldo de gerência que, estrategicamente, se estima poder consubstanciar um fator de segurança, robustez e recurso para um ano civil (2023) que se prevê de elevada exigência ao nível da execução de despesa com os projetos aprovados e em execução.

10.6 Indicadores orçamentais

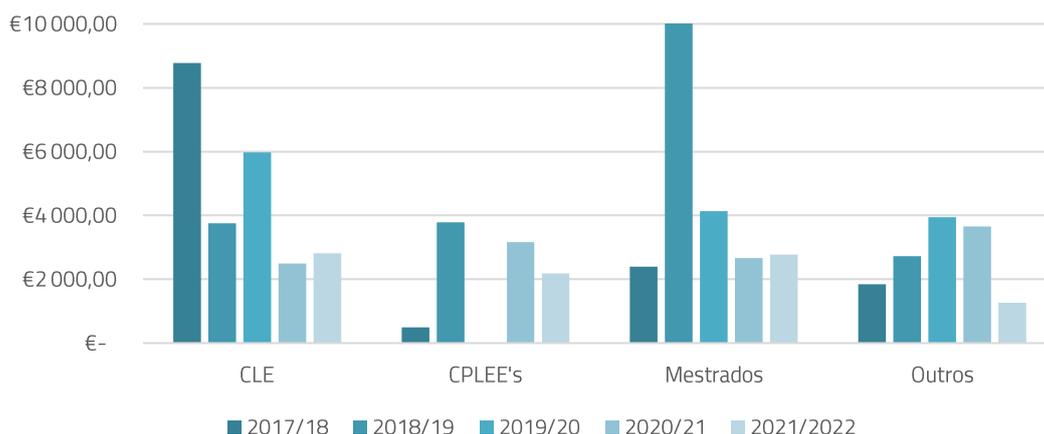
Quadro 19. Indicadores orçamentais

<i>Indicadores</i>	2020	2021	2022
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas	131,08%	139,59%	143,16%
Taxa de cobertura das despesas pelas receitas do ano	94,04%	89,73%	90,80%
Taxa de receitas próprias (incluindo projetos)	27,37%	24,66%	26,02%
Taxa de receitas do OE	72,63%	75,34%	73,89%
Grau de cobertura das despesas com pessoal	110,03%	100,74%	100,26%

Grau de cobertura das despesas de investimento	7,51%	6,67%	6,91%
Grau de cobertura das despesas com pessoal pelo OE	110,78%	101,53%	100,95%

10.7 Propinas não cobradas

Figura 28. Valor bruto de propinas não cobradas



Os valores em dívida relativos a propinas não cobradas não são significativos e na sua generalidade tendem a diminuir ao longo do tempo.

Referente ao ano 2021/2022, o valor não cobrado, apurado a 31/12/2022, representava 0,54% do valor total faturado.

10.8 Projetos de capacitação em desenvolvimento

Projetos em execução captados ou iniciados em 2022*

- **Total captado pela ESEP e em execução até 2025: €3.062.152,62**

Dos quais:

Programa: Impulso Jovem e Impulso Adultos

- IP Alliance - Plataforma Integrada para Aprendizagem ao Longo da Vida e Formação para Profissionais de Saúde (Dez2021-Jun2025)

Enquadramento: Promotor (3 entidades)

Total de financiamento: €2.001.000,00

Financiamento ESEP: €667.000,00

- Platform for Global Health (Dez2021-Jun2025)
Enquadramento: Parceiro (5 entidades)
Total de financiamento: €3.872.000,00
Financiamento ESEP: €497.735,00

Programa: Agendas Mobilizadoras para a Inovação Empresarial

- Health From Portugal (2023-2025)
Enquadramento: Parceiro (92 entidades)
Total de financiamento: €71.100.000,00
Financiamento ESEP: €669.317,62

Programa: Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central

- Eficiência Energética na ESEP-CP (2023-2025)
Enquadramento: Promotor (1 entidade)
Total de financiamento: €370.430,00
Financiamento ESEP: €370.430,00
- Eficiência Energética na ESEP-Sede (2023-2025)
Enquadramento: Promotor (1 entidade)
Total de financiamento: €857.670,00
Financiamento ESEP: €857.670,00

Projetos em execução*

Encontra-se em execução:

- Fundo CINTESIS-ESEP (2020-2023): €232.505,00
- Projeto PPIN – Politécnicos de Portugal (2020-2023): €30.199,62
- Fundo de estímulo ao emprego científico CEEC-FCT (2019-2024): c. €324.133,32

Projetos finalizados*

Foram finalizados:

- Projeto ESEP Digital – 2019-2022 (finalizado)
- Fundo EEAGrants – Relações Bilaterais (finalizado).

* Resultados apurados à data da elaboração do relatório.

11. DOS RECURSOS PATRIMONIAIS

A ESEP dispõe de três edifícios situados na cidade do Porto.

Em 2022, a ESEP tem, pela primeira vez, a situação registral e matricial dos edifícios integralmente regularizada. Os 3 edifícios integram, hoje, formalmente, o património próprio da ESEP.

Quadro 20. Caracterização técnica dos imóveis

Afetação	Localização	Aquisição /cedência	Área terreno	Área bruta edifícios	Área útil edifícios	Área estacionamento galerias
Polo S. João	Paranhos	22.06.1972	23 800	6 693	4 435	998,5
Polo CP	Cedofeita	31.12.1954	1 874,29	892,32	1 134	490
Polo DAG	Aldoar	01.01.1989	4 652,50	937,75	1 272,59	410,3

Quadro 21. Caracterização dos espaços físicos

Tipo de espaço	N.º de espaço	Área (m2)
Auditórios	2	407,88
Refeitório/Bar	2	590
Biblioteca	2	623
Sistemas de informação	4	96,9
Zona mista	2	118
Associação de estudantes	1	43,7
Gabinetes dos órgãos de gestão	5	131,7
Gabinetes de docentes	42	821,59
Laboratórios de ensino	18	944,3
Sala multimédia	1	42,5
Salas de aulas	29	1.303,94
Salas de informática	6	262,9
Salas de reuniões	5	235,1
Secretariado	2	43,6
Espaço museológico	6	199,61
Sala de atos	1	117,78
Salão nobre	1	63
Secretaria	2	185,80

Salas de reunião de júri	1	20,4
Gabinetes de trabalho	2	40,6
Salas de arquivo	3	116,64
Documentação e arquivo	4	94,8
Infraestruturas desportivas e socioculturais	1	1962,5

Edifício São João

Neste edifício encontram-se concentrados os órgãos de gestão, os serviços administrativos, cantina, bar, biblioteca, loja ESEP, os gabinetes dos docentes, funcionando neste edifício a generalidade das aulas ministradas aos estudantes do CLE.

Edifício Cidade do Porto

Neste edifício encontra-se sediado o museu da escola. Funcionam, ainda, algumas aulas do doutoramento em enfermagem, no âmbito do protocolo com o ICBAS, bem como as aulas teóricas e seminários do segundo ano dos cursos de mestrado da ESEP. Esporadicamente, funcionam algumas aulas dos restantes cursos. São, ainda realizadas provas académicas mais solenes. De momento, a utilização de alguns espaços do edifício encontra-se limitada por motivo de necessidade de recuperação e reabilitação do edifício. Após avaliação realizada pelo LNEC, e estando pendente a negociação com a Ordem dos Enfermeiros o, eventual, avanço do projeto do Museu de Enfermagem, as intervenções a realizar pela ESEP no edifício encontram-se sob avaliação.

Edifício Dona Ana Guedes

O edifício dispõe de uma extensão dos SGC- Biblioteca. Um número significativo de aulas do primeiro ano dos cursos de mestrados funciona neste polo, que está equipado com laboratórios específicos para as práticas laboratoriais dos mestrados da ESEP.

MONITORIZAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

Neste capítulo, faz-se o ponto de situação de algumas medidas concretas integradas no plano de atividades de 2022, por referência ao cumprimento do plano estratégico, apresentado pelo presidente e aprovado pelo conselho geral, que se constituíram como um contributo para a consolidação do plano de ação que tem norteado o desenvolvimento da ESEP neste mandato. A informação está sistematizada, à semelhança dos anos transatos, em função dos cinco eixos estratégicos que estruturam o plano.

EIXO 1 - GOVERNAÇÃO E GESTÃO ESTRATÉGICA

1.1 CONCEBER E IMPLEMENTAR MECANISMOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PERMITINDO DIVERSIFICAR AS FONTES DE RECEITA

- Em 2022, com vista a organizar o trabalho de gestão dos projetos estruturantes presentes e futuros da ESEP, foi atualizado, no *microsite* específico da investigação produzida pela Escola, o portefólio de projetos em funcionamento.
- No âmbito da diversificação das fontes de receita, foram captados em 2022, mais de 705 mil Euros em projetos cuja execução decorrerá nos próximos anos.

1.2 CONCEBER E IMPLEMENTAR UMA PLATAFORMA AGREGADA DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO QUE REÚNA, NUMA SÓ PLATAFORMA, TODA A EXPERIÊNCIA DE CONTACTO COM OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E PEDAGÓGICOS OFERECIDOS PELA ESEP

- Em 2022 foi finalizado o projeto ESEP Digital, pelo que em 2023 pretende-se a entrada em funcionamento pleno do SIGARRA.
- A plataforma e4Nursing entrou já em pleno funcionamento como plataforma de aprendizagem para estudantes, estando pronta para ser escalável para outras instituições.

1.3 CONSOLIDAR A APLICAÇÃO DO REGULAMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PESSOAL DOCENTE

- Em 2022 procedeu-se à implementação do processo de avaliação de desempenho docentes, através da do procedimento intercalar de avaliação por pares.

1.4 CONSOLIDAR A UTILIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA, DE ACORDO COM OS INDICADORES RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E COM AS NOVAS PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE PERCEBIDA PELOS ESTUDANTES

- A avaliação pedagógica foi integrada no processo de avaliação do desempenho docente, sendo um parâmetro determinante neste processo. De acordo com o sistema aprovado pelo Regulamento de avaliação do desempenho docente, a partir dos resultados obtidos, a Escola tem, agora, melhores condições para a conceção da plataforma de avaliação pedagógica que permita potenciar a participação dos estudantes e melhorar a relação com o processo de avaliação do desempenho docente, por forma a aumentar o número de respondentes de instrumentos da avaliação pedagógica dos cursos e unidades curriculares da licenciatura e formação avançada.

1.5 CONSOLIDAR AS ESTRUTURAS DE SUPORTE AO SISTEMA DE RECOLHA DOS DADOS DE MONITORIZAÇÃO DO SGQ

- Têm-se vindo a consolidar os processos estruturais do sistema de gestão da qualidade, tendo por referencial as orientações para a promoção e difusão de uma cultura da qualidade.
- Estão progressivamente a ser integrados os instrumentos de gestão institucional, com vista a uma governação integrada, continuando a ser desenvolvidos indicadores de qualidade, harmonizados com o plano estratégico, tendente à obtenção de informação com impacto na gestão institucional, nomeadamente através do processo de contínuo desenvolvimento do sistema de gestão documental. No âmbito da governação integrada, desenvolveram-se um painel de indicadores de qualidade, harmonizado com o plano estratégico, e que permitem a obtenção de informação com impacto na gestão institucional.

1.6 CRIAR FERRAMENTAS CAPAZES DE AGREGAR A INFORMAÇÃO RELEVANTE PARA O DESEMPENHO DA INSTITUIÇÃO

- Em 2022, motivado pela implementação do sistema de gestão documental, foram criados novos *workflows* promotores da desmaterialização e de ganhos de eficiência no desenvolvimento das atividades.
- No âmbito do suporte à gestão, foram atualizadas as plataformas de âmbito académico.

1.7 CRIAR UMA CULTURA DE TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO PELA DINAMIZAÇÃO DE AÇÕES DE APRESENTAÇÃO DOS PLANOS DE TRABALHO DOS ÓRGÃOS, SERVIÇOS E GABINETES

- Foi implementado e disseminado o plano estratégico da Escola Superior de Enfermagem do Porto.
- Foram, ainda, dinamizadas ações internas de divulgação de resultados de gestão e de monitorização das atividades no âmbito da contingência pandémica;
- Foram continuados os trabalhos tendentes à elaboração de um “calendário da ESEP”, pela criação de documentos estruturais de calendarização de atividades centrais da ESEP, designadamente, candidaturas e inscrições.
- Manteve-se a política de implementação de uma cultura de transparência na gestão pela dinamização de ações de apresentação do plano de atividades da ESEP.
- Foi apresentado um projeto de procedimento de candidaturas ao orçamento participativo anual tendo por base a apresentação de propostas ganhadoras para a ESEP, que se encontra a ser finalizado.

1.8 DESENVOLVER AS ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS PARA A CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA INTERNO DE GESTÃO DA QUALIDADE (SIGQ) PELA AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR (A3ES)

- Foi dado cumprimento às ações de melhoria tendentes manutenção da certificação do sistema interno de gestão da qualidade.

1.9 ELABORAR UM PLANO DE FORMAÇÃO COM IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA A INSTITUIÇÃO, DE FORMA A REFORÇAR A SUA MISSÃO

- Em 2022, foi elaborado um novo modelo de plano de formação dirigido aos trabalhadores da ESEP, focados nas competências atuais e necessidades futuras e interligados com a avaliação de desempenho.
- A ESEP aprovou e financiou a realização de ações de formação alinhados com os interesses estratégicos da instituição, tendo, ainda, mantido a dotação orçamental para a formação dos seus quadros.
- Implementou, no âmbito das suas atribuições, a dinamização de um curso avançado para a atualização pedagógica dos docentes.

1.10 GARANTIR A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

- Desenvolveu e consolidou um painel de indicadores de qualidade, harmonizado com o plano estratégico.
- Desenvolveu mecanismos de monitorização da investigação e da integração dos resultados da investigação no ensino.

- Consolidou mecanismos de monitorização e acompanhamento das ações de melhoria planeadas.
- Aplicou mecanismos de monitorização da satisfação das partes interessadas com os serviços de apoio.
- Continuou a implementar medidas necessárias ao cumprimento do Regulamento Geral para a Proteção de Dados (RGPD).
- Iniciou o processo de revisão dos documentos internos que sustentam o seu plano de gestão de riscos, tendente à sua adequação às últimas alterações legislativas.

1.11 IMPLEMENTAR O MODELO ORGANIZATIVO DE SERVIÇOS E ESTRUTURAS DE APOIO

- Foi continuada a implementação de um novo modelo organizativo de serviços dando resposta ao novo Regulamento orgânico e à desejável especialização e segregação de funções.

1.12 OTIMIZAR OS CANAIS DE COMUNICAÇÃO INTERNOS E EXTERNOS DA INSTITUIÇÃO

- Foi implementado e cumprido o plano de comunicação anual da ESEP.

EIXO 2 – ENSINO & APRENDIZAGEM

2.1 APROVAR E APLICAR O REGULAMENTO DO ESTUDANTE INTERNACIONAL

- Com vista à promoção internacional da oferta formativa da ESEP, foi aberta a segunda edição do concurso especial de estatuto do estudante internacional.
- A Escola integra, neste âmbito, o projeto PPIN, de promoção e internacionalização das instituições de ensino superior politécnicas portuguesas.

2.2 ATUALIZAR OS RECURSOS DISPONÍVEIS, NOMEADAMENTE OS QUE RESPEITAM ÀS PRÁTICAS SIMULADAS E AOS ESPAÇOS DE AULAS

- Foi integrada nos processos de ensino a plataforma de ensino e desenvolvimento de competências de decisão clínica (e4Nursing).
- Foram iniciados os procedimentos tendentes à criação de um centro de simulação, nomeadamente, pela aprovação de fundo para a requalificação de espaços e equipamentos e consequentes trabalhos preparatórios de elaboração de trabalhos de arquitetura e especialidades.
- Aprofundou-se o processo de adaptação e equipagem, faseada, de espaços de aula

e laboratórios com vista à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem presencial e a distância.

2.3 DIVERSIFICAR E ADEQUAR A OFERTA FORMATIVA ÀS NECESSIDADES DA COMUNIDADE E DOS ENFERMEIROS

- Foram criadas e entraram em funcionamento as novas edições dos cursos de mestrado clínico tendentes à disponibilização de oferta formativa especializada, adequada ao novo modelo de desenvolvimento profissional da Ordem dos Enfermeiros.
- Foram iniciados os processos para a criação de 12 programas formativos em formato MOOC, dirigidos a públicos diferenciados, cumprindo os standards de produção e certificação de conteúdos.

2.4 ESTIMULAR E APOIAR OS DOCENTES NA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS DE ENSINO COMPLEMENTARES AO ENSINO PRESENCIAL QUE POTENCIE A DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA (NOMEADAMENTE, E-LEARNING)

- Manteve-se, em continuidade, a implementação de processos de desmaterialização do ensino, adequando-o às plataformas de ensino e-learning próprio e massivo;
- A distribuição do serviço letivo foi realizada no contexto das unidades científico-pedagógicas, pressupondo a valorização e desenvolvimento das competências dos docentes no respetivo âmbito.

2.5 IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE TUTORIA INFORMAL / MENTORIA DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA

- Foi aprofundado o trabalho do grupo de mentoria para a implementação de um sistema de tutoria informal / mentoria dos estudantes do CLE, sob responsabilidade do Conselho Pedagógico, através da aprovação e implementação do Regulamento do Programa de Mentoria e do aumento do número de mentores e de atividades e dinâmicas de mentoria.

2.6 MELHORAR OS PROCEDIMENTOS PARA A REVISÃO PERIÓDICA DOS CICLOS DE ESTUDOS

- Foi implementado o sistema de avaliação dos cursos e dos docentes, sendo parâmetro de avaliação da sua qualidade e desempenho e de diagnóstico das necessidades de melhoria.

2.7 DESENVOLVER E MELHORAR SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM

- Encontra-se amplamente difundida a plataforma de simulação pedagógica designada e4Nursing, nos termos já descritos no ponto 2.2, em uso em várias unidades curriculares dos cursos da ESEP e, em 2022, também disponível para outras instituições por intermédio de protocolo de colaboração entre a ESEP e a VirtualCare.
- Foi disseminado em várias unidades curriculares de cursos em funcionamento da ESEP o simulador clínico virtual para treino do processo de tomada de decisão de estudantes e enfermeiros.

EIXO 3 – INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

3.1 CONSOLIDAR OS MECANISMOS DE VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

- Foram desenvolvidos projetos em ligação com instituições de saúde, promovendo a transferência de conhecimento para a sociedade.
- Foi aprofundada a participação de investigadores em linhas de investigação e projetos integrados no CINTESIS.
- Foram iniciados os trabalhos de implementação do laboratório nacional associado designado RISE – Rede de Investigação em Saúde, da qual a ESEP é membro.
- Foram desenvolvidos trabalhos para a consolidação do sistema de gestão da propriedade intelectual.
- Foram aprofundados os processos de ligação dos projetos ESEP a entidades empresariais, promovendo a transferência de conhecimento para a economia, designadamente pela integração da ESEP no *Health Cluster Portugal*.

3.2 DESENVOLVER A POLÍTICA PARA A INVESTIGAÇÃO

- Foi consolidada uma política de divulgação da ciência produzida na ESEP, tendo-se conseguido resultados promissores no que diz respeito à divulgação de resultados de investigação, como é bem patente pelo aumento do número de artigos publicados em revistas internacionais e indexados a bases de dados referenciais.
- No âmbito das atividades do CINTESIS-ESEP, foi promovido o Curso Avançado de Estudos Clínicos Controlados Randomizados com vista à melhoria da análise crítica completa dos ensaios clínicos randomizados pela comunidade.

3.3 MELHORAR OS MECANISMOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO E A INVESTIGAÇÃO

- Foi incentivado o aprofundamento da relação entre os projetos científicos e as dissertações, trabalhos de projeto ou relatórios de estágio em curso na ESEP, pela apresentação aos estudantes do 2.º ano de mestrado dos projetos em curso e pela respetiva integração.
- No âmbito da investigação, foi criada a Academia de Introdução à Investigação em Enfermagem, centrada na integração dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) em projetos de investigação coordenados por docentes da ESEP, tendo como missão estimular, incentivar e promover o desenvolvimento de competências de investigação nos estudantes deste nível académico

3.4 REFORÇAR A RELAÇÃO E AS SINERGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÁREAS ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE

- Foram promovidos os resultados de investigação da ESEP pela organização de 9 eventos de natureza científica e 37 de outra natureza diversa.
- Neste âmbito da transferência do conhecimento, foi, ainda, mantido o registo internacional Europeu e Americano de uma patente propriedade da ESEP e, ainda, iniciados os processos para a criação de uma nova patente.

3.5 PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE INVESTIGAÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DE UMA ONTOLOGIA DE ENFERMAGEM

- Em 2022 manteve-se o acompanhamento da implementação da Ontologia de Enfermagem em sistemas de informação em saúde.
- Neste âmbito, foi integrado e aprovado o conjunto de trabalhos de desenvolvimento da ontologia e plataforma e4Nursing em projeto nacional mobilizador, designado Health From Portugal, já aprovado mas que aguarda assinatura de termo de aceitação.

3.6 DESENVOLVER ESTRATÉGIAS DE APOIO À SUBMISSÃO DE CANDIDATURAS A FINANCIAMENTO DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO, REFORÇANDO A CAPACIDADE DE ACEDER A FONTES DE FINANCIAMENTO ALTERNATIVO AO ORÇAMENTO DE ESTADO

- No âmbito da gestão de projetos, foram apresentadas 11 candidaturas a diversos fundos. Atualmente, encontram-se aprovados e em execução 8 projetos de investigação financiados, com parceiros internacionais e financiados por diversas entidades.
- Foi atualizado o portefólio de projetos e de ideias de investigação, considerando, cumulativamente, as áreas de atenção da ESEP e as áreas prioritárias do Horizon

Europe - 9.º quadro de apoio à I&D da União Europeia (2021-2027).

3.7 DESENVOLVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

- Com vista ao aprofundamento da cooperação interinstitucional na investigação, a ESEP tem, atualmente, ativos, 32 projetos de investigação, todos eles em parceria com instituições nacionais e internacionais de diversa índole.
- A ESEP e os seus investigadores participaram em largas dezenas de eventos de investigação em Portugal e no estrangeiro, tendo sido rastreadas 204 participações de membros da comunidade ESEP.

3.8 INCREMENTAR O APOIO À PRODUÇÃO, DIVULGAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

- Foram articulados com as estruturas de gestão do CINTESIS os processos de comunicação dos projetos em que a ESEP é promotora e parceira.

3.9 AUMENTAR O IMPACTO NORMALIZADO DAS PUBLICAÇÕES ESEP, INDEXADAS EM BASES DE DADOS REFERENCIAIS

- Foi consolidado o conjunto de atividades desenvolvidas pela estrutura de gestão científica, como se percebe pelo aumento de artigos publicados em revistas de circulação nacional e internacional, com arbitragem científica, indexados em bases de dados referenciais;
- Foi continuado o processo de implementação de proposta de valorização dos projetos de investigação da ESEP pela sua gestão orçamental individualizada.

EIXO 4 – RELAÇÕES EXTERNAS

4.1 APROFUNDAR A PARTICIPAÇÃO EM ESTRUTURAS, NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS, RELACIONADAS COM O ENSINO SUPERIOR E A ENFERMAGEM

- Apesar do contexto, foram aumentados os acordos/protocolos tendentes à mobilidade internacional.
- Foi continuado o processo de implementação da proposta estruturante de integração da ESEP em redes e organizações internacionais, com vista a dinamizar a participação da Escola em redes internacionais.
- A ESEP integra o novo conselho Nacional do Ensino Público de Enfermagem (CNEPE).
- Foi aprofundada a participação da ESEP em estruturas relacionadas com o ensino superior e a enfermagem, designadamente no CCISP, RACS e ALADEFE.

- A ESEP, pelo seu Presidente, integrou o Conselho Nacional de Saúde (CNS). Este órgão tem como missão apreciar e emitir pareceres e recomendações sobre temas relacionados com a política de saúde.

4.2 MELHORAR A NOSSA CAPACIDADE PARA ACOLHER ESTUDANTES, DOCENTES E PESSOAL TÉCNICO EM PROGRAMAS DE MOBILIDADE

- Em 2022, foram significativamente aumentados os lugares protocolados para mobilidade *incoming* de estudantes.

4.3 REFORÇAR A NOSSA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E REDES INTERNACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO E ENSINO SUPERIOR

- Com vista a reforçar a participação da ESEP em redes europeias, em redes de países ibero-americanos e em organizações internacionais, foi realizado um estudo sobre o potencial interesse de integração da ESEP em diversas entidades encontrando-se em implementação.
- Foi mantida a participação da ESEP no Health Cluster Portugal, cluster de promoção do conhecimento e desenvolvimento da saúde.
- Numa ótica de aprofundamento das relações institucionais com os parceiros, foi aprofundada a nossa participação na RACS – Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia, criando novas estruturas de desenvolvimento de atividades, como o IndexRACS, e promovendo a participação em estruturas diretivas e de organização de eventos e atividades científicas e de mobilidade.

4.4 PROMOVER NOVAS PARCERIAS COM ENTIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS NO ÂMBITO DO ENSINO SUPERIOR, NOMEADAMENTE NO QUE SE REFERE AO PROGRAMA ERASMUS E OUTROS, COM ESPECIAL INCIDÊNCIA NOS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

- No âmbito da criação de novas parcerias para a resposta às necessidades identificadas pelos profissionais de enfermagem em países de expressão portuguesa, foi concluído, com sucesso, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e com o Instituto Português de Oncologia, uma Pós-graduação em Enfermagem Oncológica exclusiva a Enfermeiros dos PALOPs.
- Participação da ESEP nas missões PPIN, com especial expressão das missões no Chile e em Cabo Verde.

4.5 ESTABELECE PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR INTERNACIONAIS PARA A CONCRETIZAÇÃO DE PROJETOS FORMATIVOS CONJUNTOS

- No âmbito do Plano de Recuperação de Resiliência, foram aprovados dois projetos

tendentes à criação de oferta formativa dirigida a públicos nacionais e internacionais, tendo lançado as bases para a criação de sinergias internacionais para a promoção da Enfermagem.

4.6 PARTICIPAR EM CONSÓRCIOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, VISANDO O APOIO E A PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- A ESEP participou, em parceria com outras instituições e entidades empresariais, em diversos projetos de investigação, permitindo a obtenção de resultados com impacto na atividade profissional dos enfermeiros e ainda com impacto na extensão à comunidade.

4.7 DESENVOLVER ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING QUE DEMONSTREM O TRABALHO DESENVOLVIDO E VALORIZEM A MARCA ESEP

- A ESEP organizou 46 eventos científicos, pedagógicos e institucionais, tendo participado mais de 6.100 pessoas.
- A ESEP reforçou o investimento nas plataformas de comunicação e nas estratégias de marketing, com recurso às redes sociais, entre outras formas de divulgação.
- Implementou, ainda o plano de marketing da ESEP que integra os diversos roteiros para a investigação.

EIXO 5 – RESPONSABILIDADE SOCIAL & PARTICIPAÇÃO

5.1 APROFUNDAR ESTRATÉGIAS QUE PROMOVAM A EMPREGABILIDADE E QUE PERMITAM O ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS

- Foi organizada a Semana de Empregabilidade da ESEP, consubstanciando-se como o mais relevante espaço de aproximação dos recém-licenciados ao mercado de trabalho.
- No âmbito da empregabilidade foram ainda promovidas ofertas de emprego divulgadas por instituições de saúde no âmbito da Mostra de Emprego ESEP 2022.

5.2 CONSOLIDAR O OBSERVATÓRIO DO SUCESSO ACADÉMICO ASSEGURANDO UMA AÇÃO PREVENTIVA NO COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR E INSUCESSO

- Em 2022, foi feito o acompanhamento e monitorização das situações em que os estudantes se afastam do cumprimento do plano indicativo de cada um dos cursos.

5.3 CONSOLIDAR OS MECANISMOS DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

- Foi mantida uma linha aberta de diálogo com a Ordem dos Enfermeiros com vista à resolução de questões relacionadas com o ensino da enfermagem, com o novo modelo de desenvolvimento profissional e, ainda, de convergência na resposta ao contexto pandémico.
- A ESEP participa ativamente em inúmeras associações profissionais e académicas em enfermagem portuguesas.

5.4 ESTIMULAR PRÁTICAS AMIGAS DO AMBIENTE CULTURAL, PROMOÇÃO DA SAÚDE, SEGURANÇA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

- Foi estimulada a introdução de práticas amigas do ambiente e que promovam a saúde e segurança, nomeadamente na promoção de medidas de eficiência energética, de consumo de água e de redução, reutilização e reciclagem de resíduos, nomeadamente através de assinatura de protocolo com a Lipor e com a Câmara Municipal do Porto tendente ao tratamento de resíduos diferenciados e através da conclusão do projeto de eficiência energética na ESEP.
- A ESEP assinou o Pacto do Porto para o Clima. Este pacto apresenta uma visão para a nossa cidade no caminho para a neutralidade carbónica.
- Foi mantida a certificação da ESEP como “Espaço Amigo do Coração”.
- Foi aprovado o plano de eficiência energética no âmbito do Programa ECO.AP.
- Foram formalizados, em 2022, o grupo coral da ESEP e o grupo de ilustração em saúde, mantendo-se o apoio às atividades dos restantes grupos formais.

5.5 MELHORAR AS ATIVIDADES DE INTERFACE E AÇÃO EXTERNA, NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS DE INTERAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

- A ESEP participou ativamente nas atividades promovidas pelo CCISP em representação das Escolas de Enfermagem não integradas.
- Foram desenvolvidos projetos de intervenção em saúde junto dos cidadãos da cidade em articulação com associações profissionais e instituições de saúde da área metropolitana do Porto, iniciando-se, ainda, uma aproximação à Junta de Freguesia de Paranhos para a dinamização conjunta de promoções para a saúde.

5.6 REFORÇAR A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E REDES INTERNACIONAIS DE INVESTIGAÇÃO E ENSINO SUPERIOR

- Foi aprofundada a participação da ESEP em estruturas relacionadas com o ensino superior e a enfermagem, designadamente no CCISP, RACS e ALADEFE

5.7 REFORÇAR OS MECANISMOS DE LIGAÇÃO COM OS DIPLOMADOS E COM AS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

- Foi apresentada e aprovada a estrutura de apoio e atenção à rede *Alumni*, iniciando-se a promoção desta nova estrutura.

5.8 ASSEGURAR A CONSOLIDAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS NOS PROCESSOS DE GOVERNAÇÃO

- Promoção e continuidade do programa ESEPAjuda.
- Foi atribuído à ESEP o Selo de Qualidade – Academia Voluntária, distinção concedida pela CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.
- Foi aprovado o Plano de igualdade de género da ESEP.
- Foi divulgado o Código de Conduta Ética da ESEP, aprovado no final de 2021.
- A Escola Superior de Enfermagem do Porto é, ainda, copromotora do movimento Transforma Portugal.

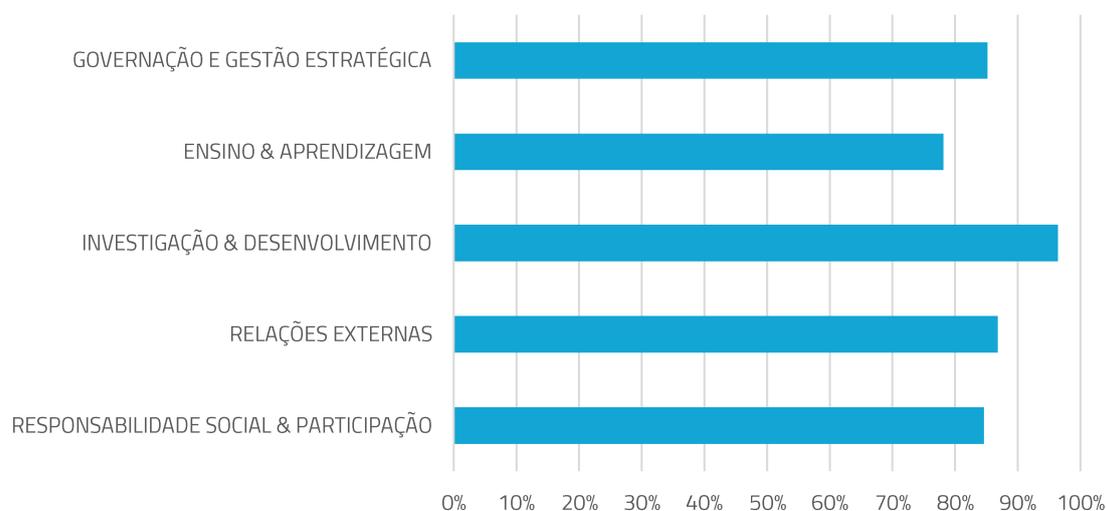
5.9 PROMOVER A PARTILHA DE PRÁTICAS PROMOTORAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA TRADUTORA DE QUALIDADE E QUE RESPONDA ÀS NECESSIDADES DOS ESTUDANTES

- A ESEP manteve o espírito de incentivo à criação de grupos culturais, artísticos e desportivos, mantendo o financiamento das suas atividades.
- De realçar, ainda, o apoio à participação do pessoal docente, técnico-administrativo e estudantes em iniciativas de voluntariado e outras iniciativas de extensão.
- A ESEP promoveu, ainda, ativamente, o apoio às atividades da ESEPSolidária.

5.10 ESTIMULAR PRÁTICAS DE CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA PESSOAL, FAMILIAR E PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES

- A ESEP manteve o seu compromisso com a formação ao longo da vida como estímulo ao desenvolvimento pessoal, profissional e intelectual, mantendo o financiamento por autoformação, formação estratégica e especialmente participada.
- A ESEP adotou para 100% dos trabalhadores técnico-administrativos com funções compatíveis um dia semanal de teletrabalho e vários horários de trabalho específicos.
- A ESEP aderiu à Associação de Serviços Desportivos do Ensino Superior (APSDES), criado em 2022, que marcará o panorama no Desporto e Atividade Física no Ensino Superior em Portugal.

Figura 29. Nível de implementação do Plano de atividades de 2022, por eixo



Do Plano de atividades para 2022 constavam 102 atividades comprometidas com a implementação de 45 ações, correspondentes aos 5 eixos do Plano estratégico 2020-2024. Das 102 atividades, 79 foram implementadas, 17 foram parcialmente implementadas e 6 não foram implementadas. Entre os principais obstáculos à implementação das atividades não cumpridas estão, algumas opções de gestão, a escassez de recursos humanos em áreas específicas e técnicas para o desenvolvimento de determinados projetos e não se encontrarem, ainda, estabilizados alguns processos de trabalho decorrentes da reorganização administrativa dos serviços e da situação pós-pandêmica.

O nível de implementação do Plano de atividades de 2022 (85,78%) revela uma execução globalmente positiva, permitindo a prossecução do compromisso com o cumprimento das ações e a concretização dos eixos do Plano estratégico 2020-2024, tendente à sua integral execução.



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO
Rua Dr. António Bernardino de Almeida 4200-072 Porto – Portugal
URL: www.esenf.pt
E-Mail: esep@esenf.pt / Telef: +351 22 507 35 00